

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Alexandro Miranda Baima

**CRECHE PARA ATENDER AOS MORADORES DO
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS**

São Luís
2009

Alexandro Miranda Baima

**CRECHE PARA ATENDER AOS MORADORES DO
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS**

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

**Orientadora: Prof.^a MSc. Margareth
Figueiredo**

São Luís
2009

Alexandro Miranda Baima

**CRECHE PARA ATENDER AOS MORADORES DO
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS**

Aprovada em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Arq.: Margareth Gomes Figueiredo
(Orientadora)

Prof^a. Rosilan Mota Garrido
(Examinadora Interna)

Arq. Lúcio Flávio Paiva e Paiva
(Examinador Externo)

*Dedico este trabalho ao meu querido pai,
Alan, por todo amor, apoio, incentivo e
dedicação que teve e tem a mim, e por
nunca ter deixado de acreditar neste dia.*

AGRADECIMENTOS

- À Deus, por sempre estar presente em minha vida;
- À minha orientadora, Prof^a. Margareth, por toda a paciência e contribuição na minha formação profissional;
- Aos meus pais, pela educação e cuidado que sempre me deram;
- Às minhas irmãs, por todo o carinho e compreensão;
- À minha tia Jô, por todo o carinho, incentivo e dedicação ao longo da minha vida;
- À minha tia Lôla (*in memoriam*), que me tranquilizou, com suas piadas, antes do vestibular;
- À minha avó Alaíde, que desde o primeiro período de faculdade pergunta se já me formei;
- À minha Laís, por sempre estar ao meu lado em vários momentos da minha vida, pelo estímulo, pelo amor;
- Aos vários amigos que fiz durante o período de faculdade, principalmente Cláudia Nóbrega, Júlia Ferreira, Lúcio Flávio, Limão, James Fialho e Djalma Lúcio;
- Às amigas Maruzza Lessandra e Mariana Amaral, que sempre souberam me incentivar, cada uma a sua maneira;
- Aos amigos Caio e Karol, pelo texto traduzido;
- A Bitão (Brasil), por facilitar meu acesso ao prédio;
- À equipe do IPHAN, principalmente Marise, pela prestatividade;
- A todos os amigos e pessoas que me acompanharam e me guiaram ao longo dessa caminhada.

“Sucesso, reconhecimento, fama, glória... Muitos de nós lutamos por motivos assim. Mas não se constrói um bom nome da noite para o dia. É preciso trabalhar muito, ainda que haja tropeços e quedas. É preciso superar os obstáculos. É preciso ter motivação, perseverar, insistir...”

(Autor desconhecido)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01 – Fachada (foto 01)	20
IMAGEM 02 – Fachada (foto 02)	21
IMAGEM 03 – Planta Baixa Térreo	22
IMAGEM 04 – Planta Baixa Superior	22
IMAGEM 05 – Acesso ao pavimento superior (ambiente 01 – foto 01)	23
IMAGEM 06 – Corredor com janelas tipo guilhotina (ambiente 20 – foto 35)	23
IMAGEM 07 – Hall da escada, no pav. superior (ambiente 18 – foto 26)	24
IMAGEM 08 – Clarabóia acima da escada (ambiente 18 – foto 27)	24
IMAGEM 09 – Vista da meia-parede e arcos (ambiente 10 – foto 16)	24
IMAGEM 10 – Vão fechado por alvenaria (ambiente 11 – foto 17)	24
IMAGEM 11 – Vão de porta fechado por alvenaria (ambiente 12 – foto 18)	25
IMAGEM 12 – Cobertura em fibrocimento (ambiente 07 – foto 12)	25
IMAGEM 13 – Escada externa (ambiente 07 – foto 14)	26
IMAGEM 14 – Continuação da escada original (ambiente 06 – foto 07)	26
IMAGEM 15 – Vista do banheiro (ambiente 14 – foto 20)	26
IMAGEM 16 – Vista da escada externa (ambiente 07 – foto 13)	27
IMAGEM 17 – Vista do basculante (ambiente 21)	27
IMAGEM 18 – Vista da cobertura (ambiente 23 – foto 46)	28
IMAGEM 19 – Vista do forro (ambiente 21 – foto 42)	28
IMAGEM 20 – Pedra em lioz (ambiente 01 – foto 02)	29
IMAGEM 21 – Soleira da janela central (ambiente 17)	29
IMAGEM 22 – Detalhe da janela (ambiente 22 – foto 44)	29
IMAGEM 23 – (Ambiente 22 – foto 44)	29
IMAGEM 24 – Fachada (foto 04)	30
IMAGEM 25 – Escada principal (ambiente 18 – foto 28)	30
IMAGEM 26 – Detalhe da escada (ambiente 18 – foto 30)	30

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral a elaboração de um anteprojeto de reabilitação do sobrado nº. 559, localizado na Rua da Estrela, Praia Grande, para que funcione uma creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís, descrevendo suas particularidades e características, inserindo-as no contexto geral da construção existente. Atualmente o prédio se encontra em acelerado processo de degradação, sendo de suma importância a recuperação do mesmo. O estudo teve como base a história do prédio, suas características construtivas e arquitetônicas, para que, com a adaptação, não sejam agredidas nenhuma de suas singularidades, harmonizando o prédio com as necessidades principais da creche. Priorizou-se a criação de uma creche devido à carência da mesma na região central de São Luís, dificultando assim a vida de mães que precisam trabalhar, mas não têm com quem deixar seus filhos pequenos. O projeto, que visa atender crianças de 0 a 3 anos, tem como prioridade estabelecer uma relação entre brincadeira e educação, fazendo com que a criança entenda que educação é importante e adquira prazer em estudar. Além de facilitar a vida das famílias, prioriza-se a inserção da criança em um espaço social adequado para a sua formação pessoal e profissional.

ABSTRACT

This work has as general objective the elaboration of a project of rehabilitation of the remained no. 559, located in Rua da Estrela, Praia Grande, for the running of a daycare center to attend the residents of the Historic center of São Luís, describing their particularities and characteristics, inserting them in the general context of the existent construction. Now the building is in accelerated degradation process, being of great importance the recovery of the same. The study was based in the history of the building, their constructive and architectural characteristics, so that, with the adaptation, don't be attacked none of their singularities, harmonizing the building with the main needs of the day care. The creation of a day care was prioritized due to the lack of the same in the central area of São Luís, hindering like this the mothers' life that need to work, but they don't have with whom leaves their children. The project seeks to assist children from 0 to 3 years, has as priority to establish a relationship between game and education, making child understands that education is important and acquire pleasure in studying. Besides facilitating the families' life, the child's insertion is prioritized in an appropriate social space for his/her personal and professional formation.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO	11
2.1 - Concepção de Infância	12
2.2 - Diferença entre Creche e Pré-Escola	14
3. A HISTÓRIA DA CRECHE	15
3.1 - O surgimento da creche no Mundo	15
3.2 - O surgimento da creche no Brasil	16
3.3 - A carência de creches no Brasil	18
4. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO PRÉDIO	19
4.1 - Histórico do Prédio	20
4.2 - Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo	21
4.3 – Prospecções	24
5. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	27
6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E ADAPTAÇÃO DA CRECHE	31
6.1 - Programa de Necessidades	33
6.2 - Especificações de Materiais	36
6.2.1 - Pavimento Térreo	36
6.2.2 - Pavimento Superior	36
6.3 - Distribuição do Programa	36
6.3.1 - Pavimento Térreo	36
6.3.2 - Pavimento Superior	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	39
APÊNDICE A – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	41

APÊNDICE B – PLANTAS, CORTES E FACHADAS	51
ANEXO – DADOS INFORMATIVOS SOBRE O IMÓVEL NO CARTÓRIO	62

Baima, Alexandro Miranda

Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São
Luís. / Alexandro Miranda Baima. __São Luís, 2009.
63 f.

Orientadora: Prof.^a MSc. Margareth Gomes Figueiredo
Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –
Universidade Estadual do Maranhão, 2009.

1. Sobrado 559 – São Luís - reabilitação 2. Creche – Centro
Histórico – São Luís I.Título

CDU 725.573:372.3

1. INTRODUÇÃO

Capital do Estado do Maranhão, São Luís foi inscrita na lista de Patrimônio Mundial da UNESCO, em dezembro de 1997, sob os critérios III, IV e V¹. O Centro Histórico de São Luís reúne cerca de cinco mil e quinhentos imóveis tombados pela União e Governo do Estado e ainda mantém o traçado urbano do século XVII. O local é formado por conjuntos homogêneos de arquitetura civil, remanescentes dos séculos XVIII e XIX.

Na década de 80, o governo maranhense recuperou a infra-estrutura de parte do centro, cerca de 10 hectares, beneficiando aproximadamente 200 casarões no bairro da Praia Grande, através do Projeto Reviver.

Nos últimos anos, vários outros casarões abandonados foram restaurados pelo Governo para abrigar funcionários e suas famílias, através do “Projeto de Habitação”, fazendo com que o Centro Histórico de São Luís se tornasse um lugar mais habitado durante todos os turnos.

No entanto, observa-se que na área do Centro Histórico não existem lugares adequados para que estes moradores possam deixar seus filhos pequenos, enquanto trabalham.

¹ São os seguintes critérios:

- III. Aportar um testemunho único ou excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização ainda viva ou que tenha desaparecido;
- IV. Ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade;
- V. Constituir um exemplo excepcional de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura ou de culturas, especialmente as que se tenham tornado vulneráveis por efeitos de mudanças irreversíveis.

Nesse contexto é que se insere a proposta da “Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís”, objetivando a inserção da criança em um espaço social adequado onde possa aprender, sem perder o aconchego do lar.

A Creche representa uma alternativa concreta para viabilizar a liberação da mulher para atuação no mercado de trabalho, mas em todos os tipos de atendimento, se coloca como igualmente relevante, a necessidade de que o trabalho realizado na instituição tenha não só um caráter assistencial, mas principalmente educativo.

Esta irá receber crianças de 0 a 3 anos com o objetivo de desenvolver um trabalho harmonioso, através de um ambiente acolhedor, respeitando as potencialidades de cada uma, estimulando sua criatividade e dando vazão à sua espontaneidade.

Para que a criança receba uma formação integral serão desenvolvidas diversas atividades como música, artes, recreação e lazer, teatro, além de simulação de situações que retratem a realidade do cotidiano.

A presente proposta baseia-se na elaboração de um anteprojeto de reabilitação do imóvel existente, adaptado-o para atender as necessidades da Creche.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Creche é um espaço de qualidade que deve respeitar a dignidade e os direitos básicos das crianças. Cabe aos seus profissionais auxiliar as crianças na

construção de sua identidade, tendo seu trabalho organizado para que a criança se perceba como indivíduo e aos outros também.

A Creche passa a ter como destaque o mundo imaginário da criança, tendo suas fantasias, imaginação, múltiplas linguagens, seus movimentos, suas expressões, suas manifestações espontâneas, suas criações e reproduções compreendidas e valorizadas pelos profissionais da educação infantil.

A criança é um ser social e histórico e, como todo ser humano, sofre as conseqüências das injustiças sociais; visto que enquanto algumas são protegidas de todas as maneiras, outras desde cedo enfrentam as precárias condições de vida (trabalho infantil, exploração sexual, preconceito, etc.) principalmente as que vivem nas periferias.

Sendo assim compreendemos que a criança é um ser que passa por constantes conflitos resultantes das interações com o meio em que vive. Desejamos crianças que se percebam como um ser humano distinto de outra pessoa, criando assim consciência de si mesmas, independente do seu grupo étnico, credo ou classe social, pois ao se perceber como um ser único e especial, promove seu nível de auto-estima, que lhe proporciona condições para driblar as desigualdades sociais.

2.1. Concepção de Infância

A idéia da infância surgiu no contexto histórico da modernidade, com a redução da mortalidade infantil e nasceu na sociedade burguesa que compreendia a criança como alguém que precisava ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Portanto, enquanto as crianças da classe média desfrutavam a

infância, as de baixa renda eram expostas ao trabalho escravo e opressor que desde a revolução industrial as privavam de serem crianças.

Atualmente a situação da infância brasileira não é diferente, pois ainda não conseguimos garantir o direito de brincar, de lazer, de uma educação de qualidade, de não serem exploradas sexualmente, de não trabalhar.

Eduardo Galeano (1999) relata bem essa situação e conseqüentemente nos leva a fazer uma reflexão do nosso fazer pedagógico para uma ação transformadora:

Dia após dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças.
(GALEANO, 1940, p. 11)

Após refletirmos a colocação de Galeano, compreendemos que a infância não é apenas uma fase ou um período da vida humana, mas sim um processo que faz parte da construção da história.

Portanto, cabe à instituição garantir esse direito, proporcionando às crianças uma educação de qualidade na qual ela venha a se desenvolver física, social, emocional e cognitivamente.

A Educação Infantil (creches e pré-escolas) passa a ser considerada a primeira etapa de educação básica, com a LDB de 1996 (Lei nº. 9394/96), mas também fica estabelecida sua função de complementariedade da educação das famílias, tendo suas características distintas das exercidas pela instituição educativa.

É necessário que a instituição conheça as famílias para que possam exercer esta função com clareza e veracidade, visto que ninguém complementa aquilo que não conhece.

Precisa-se estabelecer com as famílias uma parceria para que se possa alcançar, com sucesso, as metas do trabalho previsto.

2.2. Diferenças entre Creche e Pré-Escola

De acordo com o que a Constituição Federal e a LDB da Educação Nacional definiram, creches são para crianças de 0 a 3 anos de idade e as pré-escolas são para crianças de 4 a 6 anos de idade. O termo creche sempre esteve vinculado a um serviço oferecido à população de baixa renda. Já a pré-escola era voltada para crianças maiores. A creche se caracterizava por uma atuação em horário integral, e a pré-escola, por um funcionamento semelhante ao da escola, em meio período. A creche se subordinava e era mantida por órgãos de caráter médico/assistencial e a pré-escola aos órgãos vinculados ao sistema educacional. Atualmente essa divisão não é mais permitida, e deve ser feita apenas pela faixa etária.

3. A HISTÓRIA DA CRECHE

A creche surgiu na Europa no final do século XVIII, respondendo à necessidade de dar assistência às crianças de famílias que trabalhavam durante extensa jornada de trabalho, no campo. No Brasil, a creche surgiu no final do século XIX e se expandiu com o processo de industrialização e urbanização do país.

3.1. O seguimento da Creche no Mundo

Escola do Tricô – fundada na França, em 1767. De origem francesa, a palavra creche significa manjedoura.

Escola Infantil – criada na Escócia, em 1816, por Robert Owen, fundando o Instituto para Formação de Caráter, organizado em três tipos: 1) escola infantil, para crianças de 3 a 6 anos; 2) atendia crianças de 6 a 10 anos; e 3) atendia alunos dos 10 aos 20 anos e era oferecido durante a noite.

Jardim de Infância – criado em 1873, na Alemanha.

Casa Dei Bambini (casa das crianças) – surgiu na Inglaterra, no início do séc. XX, Maria Montessori trabalhou com crianças pobres de um bairro operário.

O Infantário – criado na Inglaterra, no início do sec. XX, por Margaret McMillan em parceria com sua irmã Raquel.

Com exceção dos jardins de infância, todos os outros programas foram iniciados para melhorar a vida das crianças pobres. A creche surgiu como uma instituição assistencial que ocupava o lugar da família, nas mais diversas formas de ausência.

3.2. O surgimento da creche no Brasil

Acompanhando a estruturação do capitalismo, a urbanização crescente e a necessidade de uma maior força de trabalho é que surge a creche no Brasil, que visava desde a liberação da mulher para o mercado de trabalho como também de preparar pessoas nutridas e sem doenças.

Até 1900, as crianças não-desejadas eram deixadas na “Casa dos Expostos”, também chamada de “Roda”. Na época achava-se que o alto índice de mortalidade infantil era devido aos nascimentos ilegítimos (frutos da união entre escravos ou entre senhores e escravos) e à falta de educação moral, física, e intelectual, principalmente das mães. Culpava-se a família, além de acreditarem que os negros escravos eram portadores de doenças. Não se levava em consideração as condições econômicas e sociais e a ausência de estruturas de saúde pública.

Entre 1900 e 1930 os operários começaram a se organizar e relutar contra as precárias condições de vida e trabalho. Para tentar enfraquecer esses movimentos, os empresários concederam algumas creches e escolas maternas para os filhos dos operários. Como nas grandes cidades não havia infra-estrutura urbana suficiente em termos de saneamento básico, moradias etc., havia o perigo de constantes epidemias. Assim, os sanitaristas passaram a defender as creches, preocupados com as condições de vida da população operária.

As mulheres da alta sociedade, organizadas em associações filantrópicas ou religiosas, criaram várias creches, mas instruíam as mulheres de camadas populares a serem boas donas-de-casa e a cuidarem de seus filhos de forma adequada. Elas sabiam que o cuidado materno era o melhor para a criança e que o cuidado em grupo (creche) era certamente um substitutivo, mesmo que inadequado.

Em 1922 foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância, organizado pelo Estado. Dentre muitas discussões, decidiu-se que a creche tinha como finalidade:

- Combater a pobreza e a mortalidade infantil;
- Atender os filhos das trabalhadoras, mas com uma prática que reforçava o lugar da mulher no lar e com os filhos;
- Promover a ideologia da família.

Em 1940 foi criado o Departamento Nacional da Criança no Ministério da Educação e Saúde, verificando que as medidas morais foram as que tiveram maior destaque, pretendeu-se, então, inculcar os valores das classes médias e altas às classes populares, ensinando e tirando-as da desordem, do instinto e da tradição.

Os discursos pedagógicos chegam às creches com a intenção de mostrar que a ausência da relação afetiva mãe-filho, em determinados momentos da infância, tornava-se irreversível, podendo produzir “personalidades delinquentes e psicopatas”.

Em 1960 os discursos pedagógicos baseiam-se na teoria de privação cultural e da sua solução: a educação compensatória. A privação cultural baseava-se na idéia de que só havia um modelo de criança: a da classe média, e assim, as outras crianças desfavorecidas economicamente comparadas a estas crianças-modelo eram consideradas “carentes” e “inferiores”. Faltavam para elas determinadas atitudes e conteúdos.

Na década de 70 surgiu uma proposta de creche mais afirmativa para a criança, a família e a sociedade. Para encerrar este período, é importante ainda

lembrar que, em 1975, o Ministério de Educação e Cultura instituiu a Coordenação de Educação Pré-Escolar e, em 1977, foi criado o Projeto Casulo, vinculado à Legião Brasileira de Assistência (LBA) que atendia crianças de 0 a 6 anos de idade e tinha a intenção de proporcionar às mães tempo livre para poder ingressar no mercado de trabalho e, assim, elevar a renda familiar.

Universalizou-se a idéia de que a educação da criança pequena é importante, independente de sua origem social, e que é uma demanda social básica. A Constituição de 1988 definiu a creche e a pré-escola como direito de família e dever do Estado oferecer esse serviço.

3.3. A carência de creches no Brasil

De acordo com o Ministério da Educação, apenas 13% das crianças brasileiras com idade de 0 a 3 anos estão matriculadas em creches. Isso significa que cerca de 11 milhões de crianças nessa faixa etária não freqüentam sequer uma escolinha. A alta demanda e a quantidade insuficiente de vagas em creches gratuitas são ainda o principal motivo do alarmante dado.

Segundo a psicóloga Ângela Barreto, do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), nesse período é que são formadas a maioria das sinapses, ligações neurológicas essenciais para a determinação da inteligência. Uma educação pedagógica adequada e o convívio com outras crianças são indispensáveis para um bom desenvolvimento. “É ainda mais importante para famílias que moram em condições precárias, porque a creche acaba aparecendo como um ambiente compensatório, onde a criança pode se expressar e se sentir mais segura”, ressalta.

Para as mães de baixa renda, há também um aspecto financeiro que vai desde a necessidade de deixar seus filhos em um lugar enquanto trabalham até a alimentação, já que as crianças permanecem na creche em tempo integral, fazendo assim somente uma refeição em casa, diminuindo as despesas das famílias.

4. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO PRÉDIO

De acordo com dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o sobrado urbano está situado à Rua da Estrela (Rua Cândido Mendes) nº. 559 (antiga Rua da Estrela nº. 55) do Centro Histórico de São Luís e é parte integrante do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de São Luís, tombado pelo Governo Federal desde 1974, através do Processo nº. 454-T-57, inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico sob o nº. 64 e, sob o nº. 513 no Livro de Tombo das Belas Artes, conforme determina o Decreto – Lei Federal nº. 25, de 30 de novembro de 1937. Também faz parte do Conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico do Centro Urbano de São Luís, tombado pelo Governo do Estado do Maranhão através do Decreto Estadual nº 10.089 desde 1986, sendo, inclusive, esta área inscrita como Patrimônio Mundial pela UNESCO desde 1997. O presente imóvel tem sido objeto de inspeção técnica pela 3ª SR/IPHAN desde 1995 (conforme informação técnica do próprio IPHAN de nº 32/95-DT/3ªSR/IPHAN). Durante a inspeção técnica realizada no dia 26/08/05, foi observado que as características arquitetônicas do sobrado descritas na informação técnica nº 032-DT/3ªSR/IPHAN permanece idêntica à de hoje, porém, o estado de conservação vem se agravando pela falta de manutenção e uso, bem como pela própria degradação natural dos materiais construtivos.



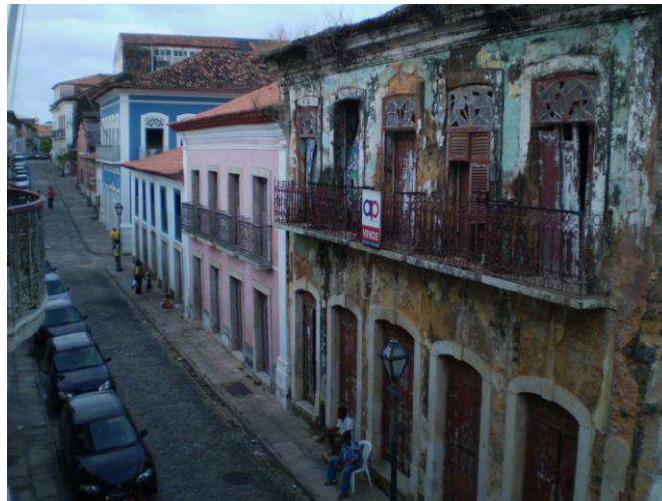
Fachada – foto 01

4.1. Histórico do Prédio

Não foi encontrada, nos registros do cartório, a data da edificação do prédio, mas consta dos arquivos que esse sobrado foi adquirido por Edith Pinheiro Costa e, como transmitente, espólio da falecida, Maria Pinheiro Costa, conforme inventário de 26 de março de 1932. Após, o imóvel foi herdado por Desidério Pinheiro Costa, em 1975, pelo espólio dos bens deixados pelo falecimento de Edith.

Através de informações colhidas com moradores antigos da área e com um familiar, sabe-se que o imóvel nunca foi ocupado pela família, mas que há anos está em posse da mesma, sendo sempre utilizado como fonte de renda, pois era constantemente alugado. O pavimento térreo era utilizado para fins comerciais (já serviu de escritório da CAEMA, nas décadas de 70 e 80 e logo após funcionou uma gráfica, a partir de 1995) e o pavimento superior funcionava uma espécie de casa de cômodos, onde seus quartos eram alugados.

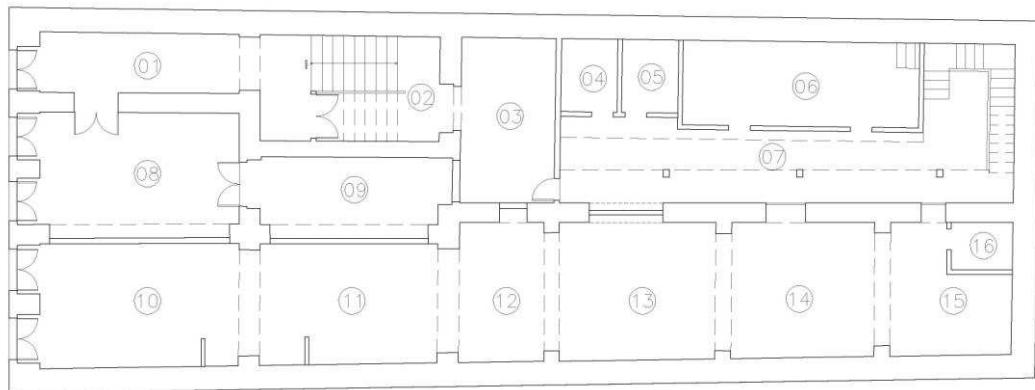
Atualmente o imóvel está em posse de Maria Nogueira Pinheiro Costa, pelo espólio dos bens deixados pelo falecimento de seu marido, Desidério, no ano de 2003. Foi totalmente desocupado no primeiro semestre do presente ano, pela defesa civil, por questões de segurança, logo após passando por intervenção de reparo no telhado e retirada de entulhos, remanescentes da gráfica.



Fachada – foto 02

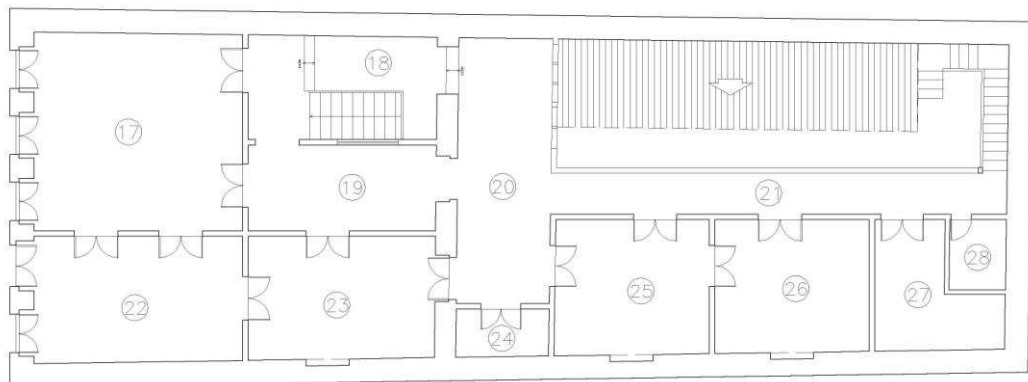
4.2. Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo

O referido sobrado de dois pavimentos, implantado sobre a testada e limites laterais do lote, tem partido arquitetônico em “L” e pátio interno; apresenta fachada simétrica e predominância de vazios sobre cheios. De estilo tradicional português, com características de arquitetura pombalina, construído em pedra, cal e madeira do país em terreno próprio, medindo de frente ao poente 12 (doze) metros e de fundo 33 (trinta e três) metros.



● PLANTA BAIXA TÉRREO

Imagem 03



● PLANTA BAIXA SUPERIOR

Imagem 04

Sua fachada apresenta 05 (cinco) vãos de porta no nível do pavimento térreo; todos estes vãos possuem ombreiras em cantaria e verga em arco abatido sendo que a porta central é mais alta que as demais. No pavimento superior a fachada tem cinco janelas rasgadas, possuindo molduras em argamassa, confeccionadas em madeira (veneziana) e vidro, sendo que a bandeira possui desenhos geométricos. As bacias das sacadas são isoladas e em cantaria, possuindo gradis em ferro trabalhados e pintados na cor vermelho colorado (marrom avermelhado). Os vãos contêm porta de segurança em madeira almofadada.

O pano da fachada principal, pintado na cor verde, é arrematado por cimalha e um beiral em beira e bica. A cobertura está dividida em três águas: uma que cai para frente, com cumeeira paralela à Rua da Estrela e duas que caem para

o pátio interno. Essas duas últimas despejam água pluvial no rincão e na calha, voltadas para o pátio interno.

Ainda no pavimento térreo, o vestíbulo tem acesso pela primeira porta do lado esquerdo e logo a seguir tem-se o hall da escada principal, em dois lances, dando acesso ao pavimento superior. No pavimento superior, ao fundo do corredor, estão: o banheiro e uma escada externa com piso em cantaria que dá acesso de volta ao pavimento térreo, passando pelo pátio interno, e neste mesmo corredor têm-se janelas de peitoril do tipo guilhotina, em vidro com caixilho de madeira e veneziana.



Ambiente 01 – foto 01

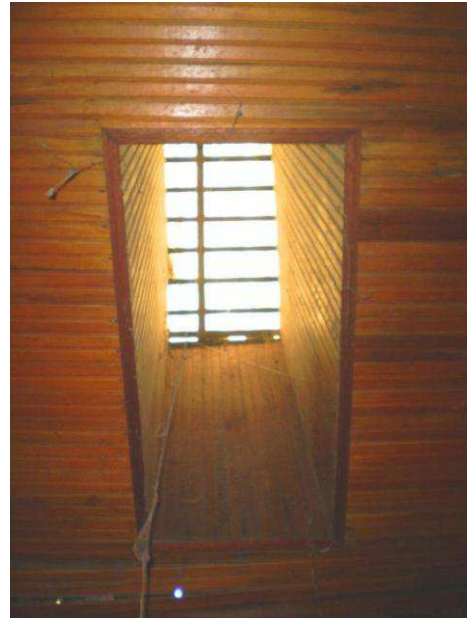


Ambiente 20 – foto 35

Com exceção do piso do último quarto e do banheiro, que são de laje, todo o pavimento superior apresenta piso original em tábua escura corrida com largura e comprimento variados. O forro do pavimento superior foi alterado do tipo saia e camisa para tipo “bit” envernizado e do pavimento térreo em sua maioria é do tipo “bit”. O hall da escada principal possui forro com clarabóia fechada por telha plástica translúcida.



Ambiente 18 – foto 26



Ambiente 18 – foto 27

4.3. Prospecções

Fazendo uma rápida sondagem no prédio, verificou-se, no pavimento térreo, que vários vãos de portas e arcos foram fechados com alvenaria, bem como da área após a escada que dá acesso ao pátio interno, possivelmente pela questão do uso, limitando suas áreas. Também foram levantadas duas meias-paredes, uma no ambiente 10 e outra no ambiente 11, além de uma espécie de calçada, em quase todo o vão principal direito.



Ambiente 10 – foto 16



Ambiente 11 – foto 17



Ambiente 12 – foto 18

No pátio interno tem-se uma construção totalmente independente do corpo principal e secundário do prédio, com uma água e cobertura em fibrocimento.



Ambiente 07 – foto 12

A escada externa, de acesso ao pátio, sofreu uma modificação em seu percurso original, que era em “L” e passou a ser em “U”, conforme mostrado a seguir:



Ambiente 07 – foto 14



Ambiente 06 – foto 07

Ainda no térreo, ao final do corpo principal, foi construído um banheiro, a fim de ser usado, possivelmente, pelos funcionários da gráfica.

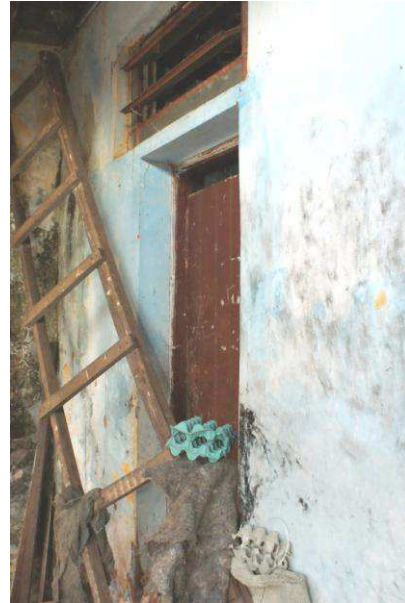


Ambiente 14 – foto 20

No segundo pavimento, verificou-se que o piso do último quarto é de laje, e nesse mesmo quarto foi criado um anexo para dar lugar ao banheiro, sendo criada uma porta de uma folha, além de um basculante, acima, locados próximo à escada externa.



Ambiente 07 – foto 13



Ambiente 21

5. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Foi analisado no prédio que existem trechos de forros, paredes e esquadrias atacados por insetos xilófagos e pela umidade; em alguns ambientes existem vetores (baratas, ratos, etc.), acúmulo de papel proveniente da gráfica que funcionou no pavimento térreo e ainda acúmulo de lixo deixado pelos frequentadores do local. Além disso, observou-se que:

- A COBERTURA – elemento essencial de proteção de uma edificação histórica estava em avançado estado de degradação, com trechos apresentando problemas de goteiras (decorrentes da presença de vegetação e telhas quebradas); estrutura em madeira deteriorada (apodrecida e atacada por insetos xilófagos), tendo passado recentemente por uma intervenção de reparo.



Ambiente 23 – foto 46

- OS FORROS – em madeira, estão bastante apodrecidos e atacados por insetos xilófagos. Todos os forros de madeira tipo “bit” estão em péssimo estado, com vários trechos desabando;



Ambiente 21 – foto 42 (alto)

- O PISO – em lioz (cantaria) e em pedra tipo “cabeça de negro” estão bastante sujos e o de madeira está necessitando de reparos com substituição de algumas tábuas. O piso da varanda no corpo principal e o correr do corpo secundário do sobrado estão apresentando frestas entre as tábuas e os trechos

junto às soleiras dos vãos voltados para a Rua da Estrela estão apodrecidos devido à penetração de águas pluviais;



Ambiente 01 – foto 02

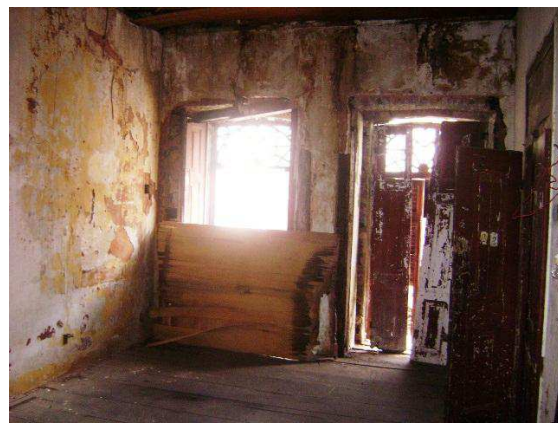


Ambiente 17 – soleira da janela central

- AS PAREDES – estão com alguns trechos trincados, bastante úmidos, em especial as paredes externas voltadas para a fachada principal e a parede lateral esquerda. O reboco está com vários trechos desagregando e desabando;



Ambiente 22 – foto 44 (detalhe da janela)



Ambiente 22 – foto 44

- AS ESQUADRIAS – em madeira, pintadas na cor vermelha colorado (marrom avermelhado), estão com vários trechos danificados, apodrecidos, atacados por insetos xilófagos, com peças deslocadas (bandeiras das janelas rasgadas) e inexistentes, vidros quebrados e ferragens oxidadas sem o pleno funcionamento;



Fachada – foto 04

- A ESCADA INTERNA – toda em madeira, pintada na mesma cor das esquadrias e com guarda-corpo com detalhes arredondados, possui trechos apodrecidos e faltando alguns degraus;



Ambiente 18 – foto 28



Ambiente 18 – foto 30

- A FACHADA – apresenta vários trechos com ausência de reboco, provocados pelo excesso de infiltração; as esquadrias, principalmente do pavimento superior, encontram-se bastante deterioradas, com ausência de algumas delas; as bandeiras das janelas estão comprometidas, com duas delas ausentes e vários vidros quebrados; presença de vegetação no telhado; falta boa parte do reboco do cunhal direito; os gradis de ferro dos balcões possuem trechos enferrujados e quebrados, bem como o apoio de madeira de alguns deles; as ombreiras, vergas e

os balcões são em pedra de lioz e estão em bom estado de conservação, faltando apenas a limpeza dos mesmos.

O sobrado em questão está em precário estado de conservação, apresentando estado de abandono progressivo registrado desde 1995, de acordo com o IPHAN. Naturalmente um sobrado sem uso adequado e sem a necessária rotina de limpeza, de execução de serviços de manutenção, conservação, de abertura e fechamento de janelas para iluminação e ventilação dos cômodos, certamente promoverá a degradação dos materiais construtivos de forma acelerada.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E ADAPTAÇÃO DA CRECHE

Por tratar-se de um imóvel de interesse histórico, arquitetônico e tendo como proposta a sua preservação, o projeto de intervenção e adaptação da Creche possui o cuidado de não agredir as características arquitetônicas da época da sua construção, harmonizando o programa de necessidade. Recomenda-se como serviços prioritários para o pleno funcionamento da creche:

- Dedetização e limpeza geral com remoção de entulho, materiais inservíveis e erradicação de vegetação.
- Revisar toda a cobertura, substituindo madeirame comprometido, telhas quebradas, revisando calhas e recuperando beirais, cimalhas e cunhais;
- Recuperar reboco externo após solucionar problemas de infiltrações de águas pluviais;

- Remoção de todo forro comprometido e colocação de novos, observando o modelo dos antigos;
- Recuperar e substituir esquadrias externas deterioradas, de forma que as mesmas cumpram sua função plena, evitando a penetração de águas pluviais no interior do imóvel;

O projeto da creche é compatível com as características da edificação já existente, visto que procura manter a unidade da edificação, destacando suas peculiaridades e preservando a memória histórica da edificação. As características básicas de construção serão observadas, tais como: manutenção da forma e altura da cobertura, bem como os elementos decorativos da fachada; tamanho e forma dos vãos (quando fechados, utilizou-se paredes de gesso acartonado de 10 cm); reposição do forro em madeira e do piso tabuado nos locais já existentes; recuperação das vigas e pilares; preservação do formato e particularidade das esquadrias.

A distribuição espacial foi mantida, tendo como único acréscimo um elevador para deficientes (ambiente 03) e uma divisória (ambiente 11). A distribuição da área de circulação das crianças dentro da creche foi definida para que as mesmas não necessitem sair do ambiente escolar. Os acessos a todos os ambientes foram planejados de forma contínua e ágil, que vai desde as salas de atividades até o refeitório, passando pelo recreio coberto. O segundo pavimento abrigará a secretaria, diretoria, sala de educadores, coordenação pedagógica, além da sala de reuniões, consultório médico/odontológico, depósito, sanitários e circulação.

6.1. Programa de Necessidades

Espera geral – este ambiente destina-se a alunos e pais que aguardam entrevista com diretor e orientadores pedagógicos. É interessante prever lugar para exposições e descanso. Deve prever seis lugares no mínimo. Área mínima por usuário: 1,50m².

Acessos e Circulação – são os espaços de transição entre os diversos ambientes do edifício. Seus dimensionamentos e tratamentos devem ser equacionados de acordo com o projeto. Estes espaços podem ser aproveitados para a convivência social e local de exposições.

Berçário – este ambiente deve ser tranquilo e acolhedor, favorecendo a distribuição de berços e cercados. Quatro profissionais trabalham neste local, sendo duas auxiliares de enfermagem e duas auxiliares de creche. Usuários previstos: 08 crianças.

Sala de amamentação – deve estar próxima ao berçário, por possuir relação mais freqüente com este. Neste ambiente deverão estar distribuídas poltronas que favoreçam o aleitamento materno. Usuários previstos: 8 mães.

Sala de atividades – deve permitir a criação de pequenos ambientes relacionados entre si de tal modo que o educador tenha controle do que acontece na sala. Usuários previstos: 15 crianças, um educador e um auxiliar.

Brinquedoteca, sala de artes e TV – neste ambiente poderão estar concentrados livros, instrumentos musicais, aparelhagem de som, de TV e vídeo, e outros meios a serem oferecidos às crianças para lidar com tintas, argila, papéis, etc. Usuários previstos: 20 crianças, um educador e um auxiliar.

Sanitários – ambiente para higiene corporal das crianças. Deve estar localizado, preferencialmente, no recreio coberto, próximo ao refeitório e/ou próximo às salas de atividades. Nos boxes sanitários, há necessidade de visor que possibilite observar as crianças. As divisórias devem ser baixas e o piso dos sanitários de material impermeável, resistente a freqüentes lavagens. Os equipamentos e as instalações são especificados de acordo com as características antropométricas das crianças. O dimensionamento do espaço é feito de forma a permitir a movimentação do adulto que acompanha a criança. O sanitário adaptado a portadores de deficiência física localiza-se no pavimento superior, sendo que o prédio possui elevador para acessá-lo.

Recreio coberto – local amplo que serve para encontros informais de pequenos grupos e para eventos coletivos. Este ambiente possui dimensionamento que permita a instalação de jogos e bancos.

Refeitório – ambiente para fornecer alimentação programada. Dimensionamento para atender simultaneamente, no mínimo, 1/3 da capacidade da unidade. A localização do balcão de distribuição de alimentos e o de devolução (passa-pratos) deve ter por objetivo facilitar o fluxo dos usuários.

Cozinha e despensa – este ambiente deve conter pia, fogão, frigorífico, bancada para preparação de alimentos e armários para guardar aparelhos e utensílios. Para maior controle e segurança é necessário um balcão de comunicação com o refeitório, evitando o trânsito de pessoas internamente. Anexa à cozinha e ligando-se diretamente a ela, localiza-se a despensa que exige cuidados especiais para a guarda de carnes, laticínios, grãos, frutas, legumes e verduras.

Secretaria – neste ambiente trabalham de duas a três pessoas que incluem controle de matrícula, documentos, frequência e ocorrências gerais da unidade, além de funções básicas como trabalhos de rotina, arquivamentos e atendimento ao público. A secretaria deve ter sua localização de fácil acesso.

Diretoria – ambiente onde trabalha o diretor. A ele cabe exercer a gerência da creche, mantendo contato com professores, pais, crianças e representantes da comunidade. Como tal se exige um ambiente reservado, porém acessível ao pessoal administrativo e ao público.

Sala de reuniões – espaço destinado a reuniões, seminários, projeção de filmes e outros. Equipamentos disponíveis: TV, DVD, tela de projeção, quadro branco, data show e computador.

Coordenação pedagógica – neste ambiente se desenvolve atividades de planejamento, acompanhamento, avaliação e controle das atividades que envolvem as crianças, além de orientação e assistência aos educadores. Para isso é necessária a existência de local reservado para atendimento individual, relacionado com a circulação geral, sala da diretoria, sala dos educadores e secretaria.

Sala dos educadores – sala de estar dos educadores durante os intervalos. Além de ser local de descanso, abriga atividades como reuniões, avaliação de trabalho e preparo de recursos didáticos.

Sala de atendimento médico/odontológico – ambientes para atendimentos periódicos e de emergência às crianças, funcionários e mães das crianças atendidas pela unidade.

Depósito de material de limpeza – neste ambiente são guardados materiais e equipamentos de limpeza, tais como: vassouras, baldes, mangueiras d'água, escovas, etc. O depósito pode ser subdividido, podendo ser previstos depósitos menores distribuídos pela área interna do prédio.

6.2. Especificações de Materiais

6.2.1 Pavimento térreo: Piso monolítico de alta resistência, com juntas plásticas. Pintura a base d'água nas paredes. Abaixo da régua de proteção, cor Ocre Colonial, acima cor Marfim.

6.2.2 Pavimento superior: Assoalho em madeira. Pintura a base d'água nas paredes, na cor Palha. Pintura a óleo nas entradas dos banheiros, na cor Terracota Suave.

6.3. Distribuição do Programa

6.3.1 Pavimento térreo:

Recepção	27,14 m ²
Exposição	13,63 m ²
Hall	05,66 m ²
Berçário	19,11 m ²
Sala de amamentação	11,19 m ²
Sala de atividades 01	12,78 m ²
Sala de atividades 02	12,64 m ²

Circulação	15,30 m ²
Recreio coberto	17,28 m ²
Banheiros infantis	14,25 m ²
Brinquedoteca/Sala de Artes e TV	24,15 m ²
Recreio descoberto	55,00 m ²
Refeitório	21,89 m ²
Cozinha / Despensa	17,80 m ²

6.3.2 Pavimento superior:

Circulação/Recepção	64,98 m ²
Hall	06,58 m ²
Secretaria	17,30 m ²
Diretoria	28,58 m ²
Sala de reuniões	29,51 m ²
Coordenação pedagógica	25,72 m ²
Depósito	04,78 m ²
Sala dos educadores	22,79 m ²
Consultório médico/odontológico	22,12 m ²
Banheiros/Vestiário	18,44 m ²

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de manutenção e conservação aliada ao uso inadequado vem tornando esse sobrado insalubre e forte candidato ao desaparecimento, como já ocorreu no lote ao lado esquerdo. Há necessidade premente de providências urgentes para sanar as causas da degradação dos materiais construtivos e de acabamento.

A adaptação do prédio seria uma grande melhoria na vida daqueles que precisam efetivamente de uma creche. Atenderia das necessidades mais básicas de uma criança às aquelas mais específicas, como tratamento médico-odontológico. A creche seria uma ótima opção para o amadurecimento de cada criança nessa fase tão importante que é a infância. É um local onde a criança seria colocada em primeiro lugar, sendo sempre prioridade para cada profissional do local. Por ser um espaço educativo onde cada ação é feita com e para as crianças, tem por finalidade respeitá-las e protegê-las ao mesmo tempo em que se busca ampliar suas possibilidades de desenvolvimento pleno.

A proposta de adaptação do prédio para que funcione a “Creche para atender aos moradores do Centro Histórico” é totalmente viável e de fácil implantação, basta somente a iniciativa do interesse público ou privado para que esse sonho se torne realidade para inúmeras famílias da região.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SILVA F., Olavo Pereira da. **Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão.** – 2ª ed. – Belo Horizonte: Formato, 1998.

SÃO Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: **Guia De Arquitetura e Paisagem.** – Ed. Bilingue. – Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008.

São Luís, Instituto de Pesquisa e Planejamento do Município – IPLAM. **Regulamentação das Diretrizes do Plano Diretor para o Centro Histórico de São Luís.** São Luís, 1988.

SÃO LUÍS, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. 3ª Superintendência Regional. **Levantamento histórico do sobrado situado na Rua da Estrela, nº 559.** Informação técnica nº191/2005. São Luís, 2005.

ALMEIDA, José Carlos Ribeiro de. **Relatório de visita a São Luís do Maranhão.** São Luís: IAB – Diretório Regional, 1988.

SÃO LUÍS. **Cartório de Registro de Imóveis Jurandir Leite** – Registro Geral. Livro nº 02, Mat. nº 99, fls. 99 – Protocolo: 62.315, fls. 597. São Luís, 1976.

GALEANO, Eduardo, 1940 – **De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso.** tradução de Sérgio Faraco. 9ª ed., Porto Alegre. L&PM, 2007.

GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia M. Nelo. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação, PROINFANCIA. Resolução nº 6, de 24 de Abril de 2007. Anexo II, **Manual de Orientações Técnicas**. Diário Oficial da União nº 80, seção 1, p. 7/8.

CURY, Isabelle (organizadora). Cartas Patrimoniais, **Carta de Restauro**. IPhan/Deprom. 3ª Ed, 2000.

CURY, Isabelle (organizadora). Cartas Patrimoniais, **Carta de Atenas – outubro de 1931**. IPhan/Deprom. 3ª Ed, 2000.

CURY, Isabelle (organizadora). Cartas Patrimoniais, **Carta de Veneza**. IPhan/Deprom. 3ª Ed, 2000.

RIBEIRO, Marjorie. **Apenas 13% das crianças têm acesso a creches**. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/nacional/apenas-13-das-criancas-tem-acesso-a-creches>> Acesso em: 28 julho 2008.

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

(PLANTA BAIXA TERREO .PDF)

(PLANTA BAIXA SUPERIOR.PDF)



Fachada – foto 01



Fachada – foto 02



Fachada – foto 03



Fachada – foto 04



Ambiente 01 – foto 01



Ambiente 01 – foto 02



Ambiente 01 – foto 03



Ambiente 02 – foto 04



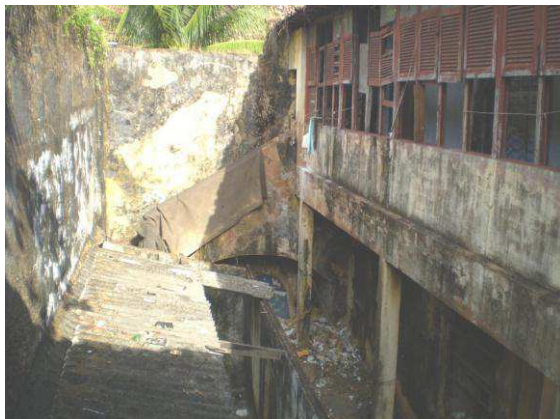
Ambiente 02 – foto 05



Ambiente 03 – foto 06



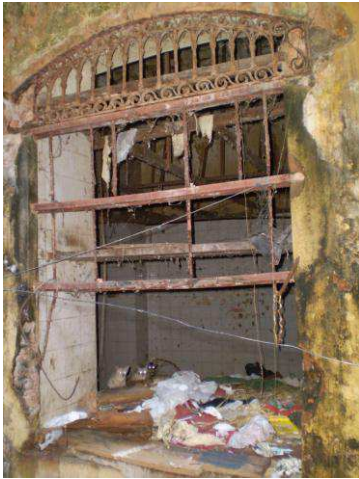
Ambiente 06 – foto 07



Ambiente 07 – foto 08



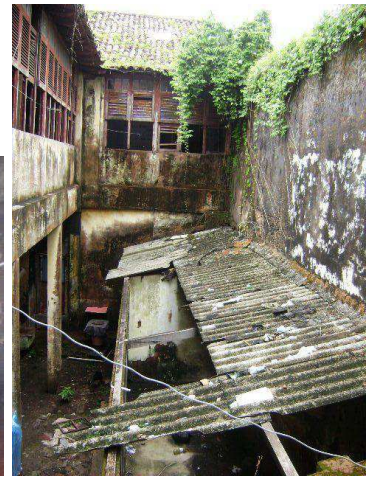
Ambiente 07 – foto 09



Ambiente 07 – foto 10



Ambiente 07 – foto 11



Ambiente 07 – foto 12



Ambiente 07 – foto 13



Ambiente 07 – foto 14



Ambiente 10 – foto 15



Ambiente 10 – foto 16



Ambiente 11 – foto 17



Ambiente 12 – foto 18



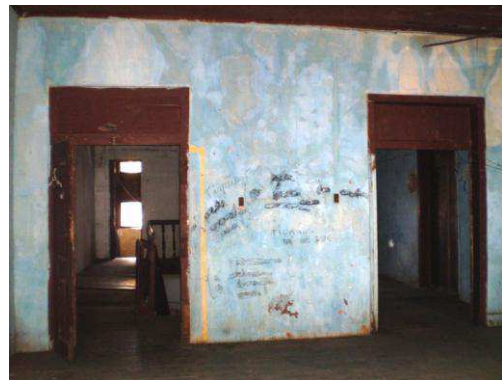
Ambiente 14 – foto 19



Ambiente 14 – foto 20



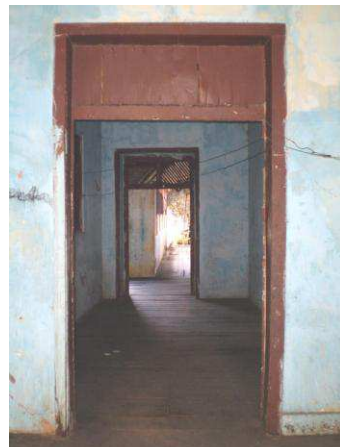
Ambiente 17 – foto 21



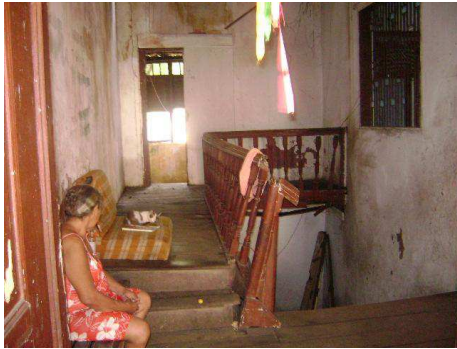
Ambiente 17 – foto 22



Ambiente 17 – foto 23



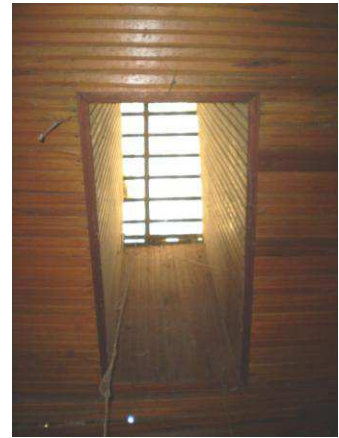
Ambiente 17 – foto 24



Ambiente 18 – foto 25



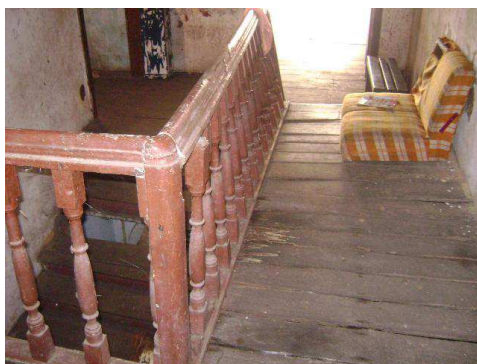
Ambiente 18 – foto 26



Ambiente 18 – foto 27



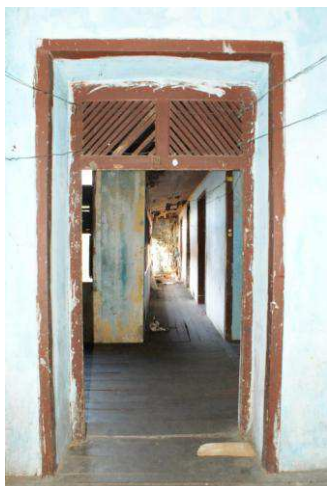
Ambiente 18 – foto 28



Ambiente 18 – foto 29



Ambiente 18 – foto 30



Ambiente 19 – foto 31



Ambiente 19 – foto 32



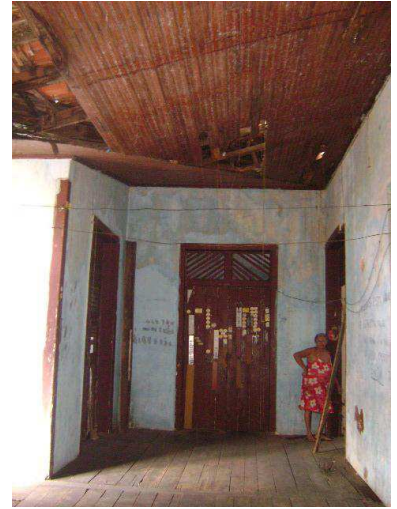
Ambiente 20 – foto 33



Ambiente 20 – foto 34



Ambiente 20 – foto 35



Ambiente 20 – foto 36



Ambiente 20 – foto 37



Ambiente 20 – foto 38



Ambiente 20 – foto 39



Ambiente 20 – foto 40



Ambiente 21 – foto 41



Ambiente 21 – foto 42



Ambiente 22 – foto 43



Ambiente 22 – foto 44



Ambiente 23 – foto 45



Ambiente 23 – foto 46

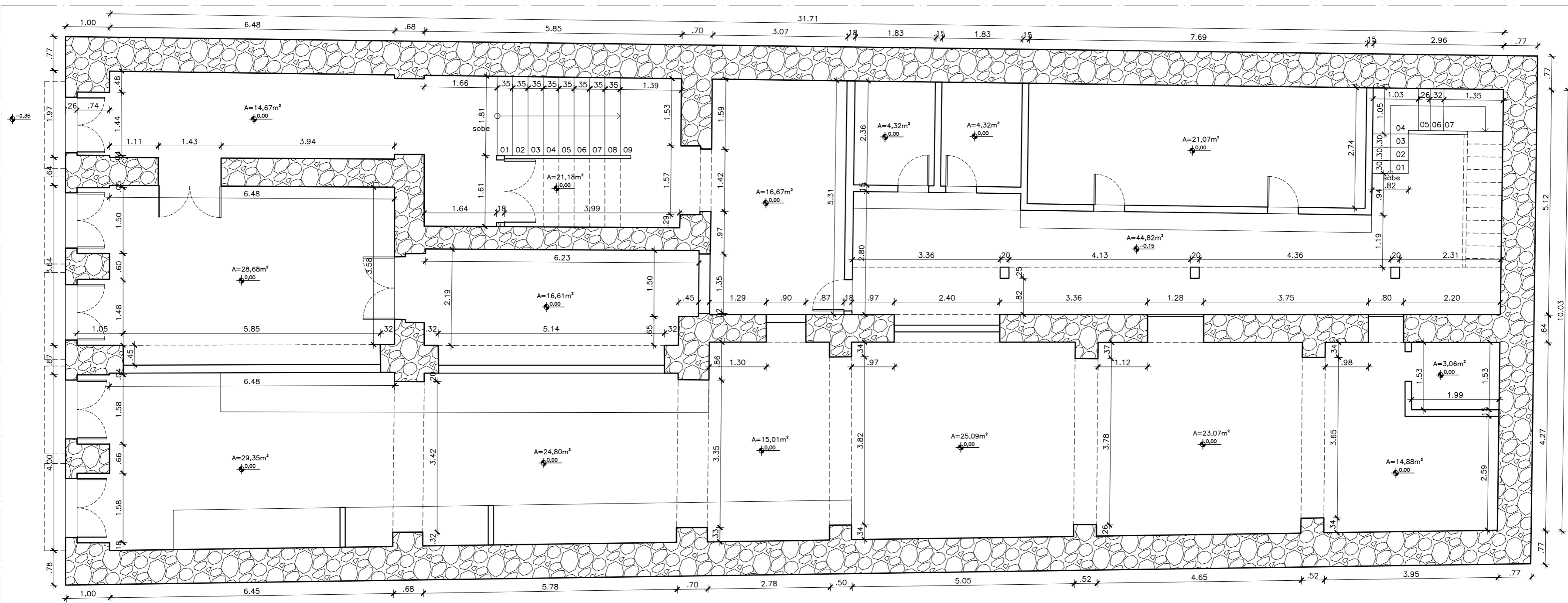


Ambiente 25 – foto 47

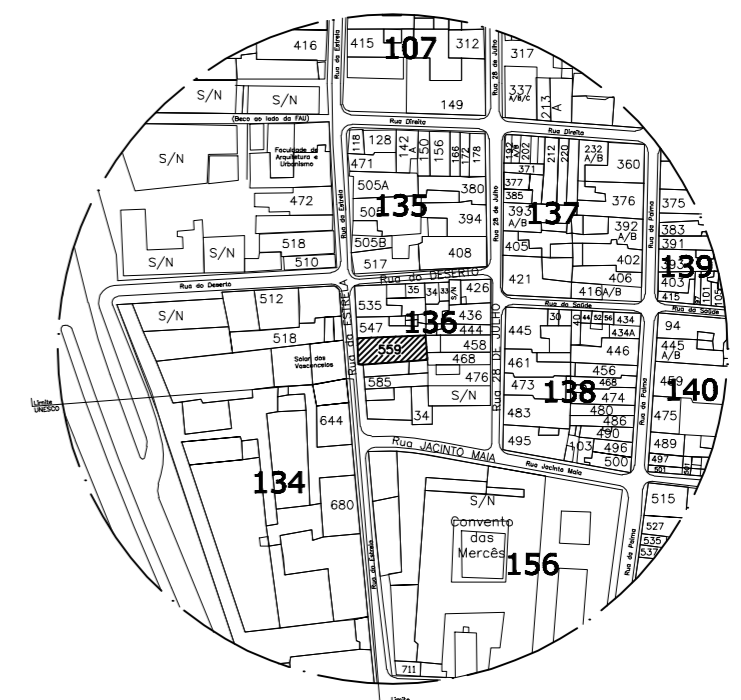
APÊNDICE B – PLANTAS, CORTES E FACHADAS:

PLANTA BAIXA TÉRREO – LEVANTAMENTO e PLANTA DE SITUAÇÃO

- 01 BLACK 0.10
- 02 BLACK 0.20
- 03 BLACK 0.25
- 04 BLACK 0.30
- 05 BLACK 0.40
- 06 BLACK 0.60
- 07 BLACK 0.70
- 08 BLACK 0.80
- 09 BLACK 0.90
- 10 BLACK 1.00
- 14 01 0.13
- 22 BLACK 0.10
- 50 BLACK 0.15
- 51 BLACK 0.20
- 54 02 0.13
- 80 BLACK 0.30
- 82 COLOR 0.05
- 90 BLACK 0.35
- 96 COLOR 0.05
- 130 BLACK 0.40
- 142 BLACK 0.20
- 151 BLACK 0.13
- 250 252 0.10
- 253 COLOR 0.10



02 PLANTA BAIXA TÉRREO – LEVANTAMENTO
ESCALA: 1:75

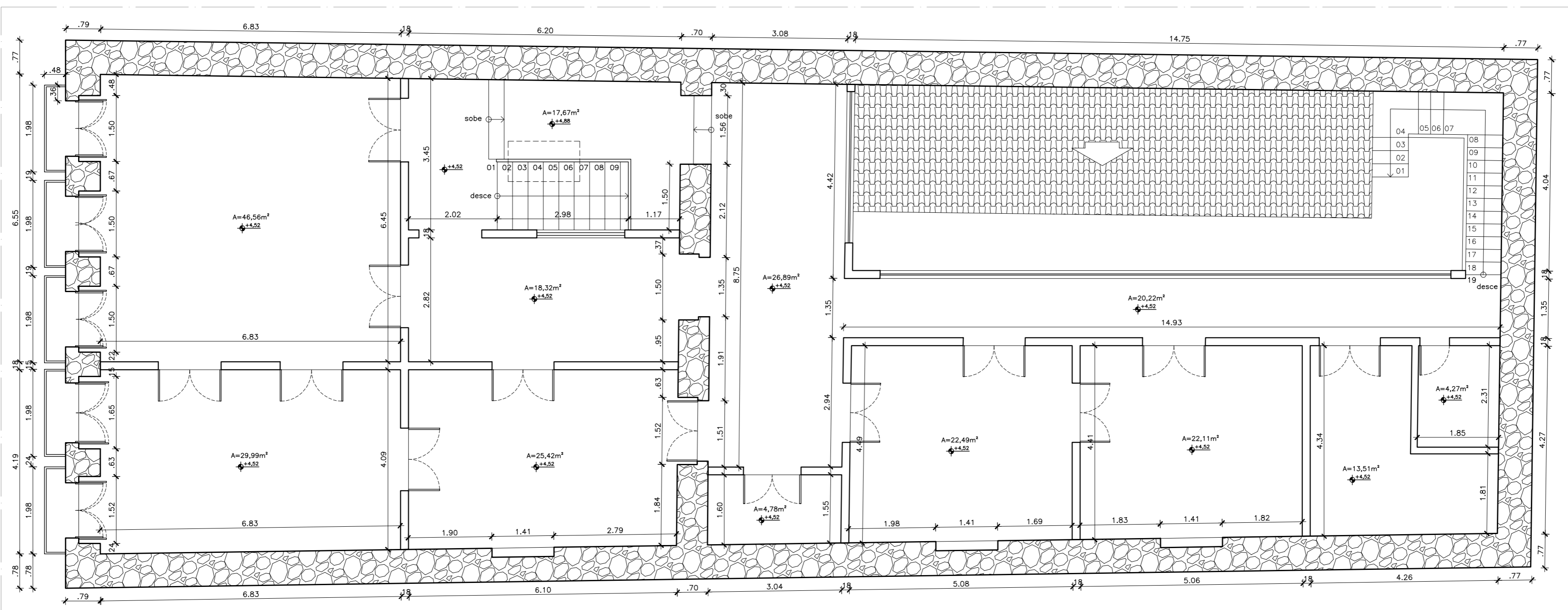
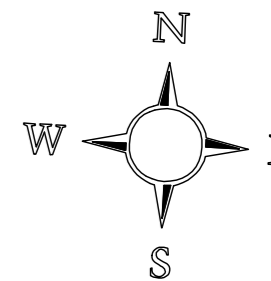


01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1:1000

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto					
Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"					
aluno	ALEXANDRO MIRANDA BAIMA		e-mail	alexbaima@hotmail.com	mês/ano
orientadora	Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO		colaboração/desenho	GIANFRANCO SÁ	escala do desenho
descrição do desenho			PLANTA BAIXA TÉRREO – LEVANTAMENTO PLANTA DE SITUAÇÃO		ordem da prancha
					01/10

PLANTA BAIXA SUPERIOR - LEVANTAMENTO

- 01 BLACK 0.10
- 02 BLACK 0.20
- 03 BLACK 0.25
- 04 BLACK 0.30
- 05 BLACK 0.40
- 06 BLACK 0.60
- 07 BLACK 0.70
- 08 BLACK 0.80
- 09 BLACK 0.90
- 10 BLACK 1.00
- 14 01 0.13
- 22 BLACK 0.10
- 50 BLACK 0.15
- 51 BLACK 0.20
- 54 02 0.13
- 80 BLACK 0.30
- 82 COLOR 0.05
- 90 BLACK 0.35
- 96 COLOR 0.05
- 130 BLACK 0.40
- 142 BLACK 0.20
- 151 BLACK 0.13
- 250 252 0.10
- 253 COLOR 0.10

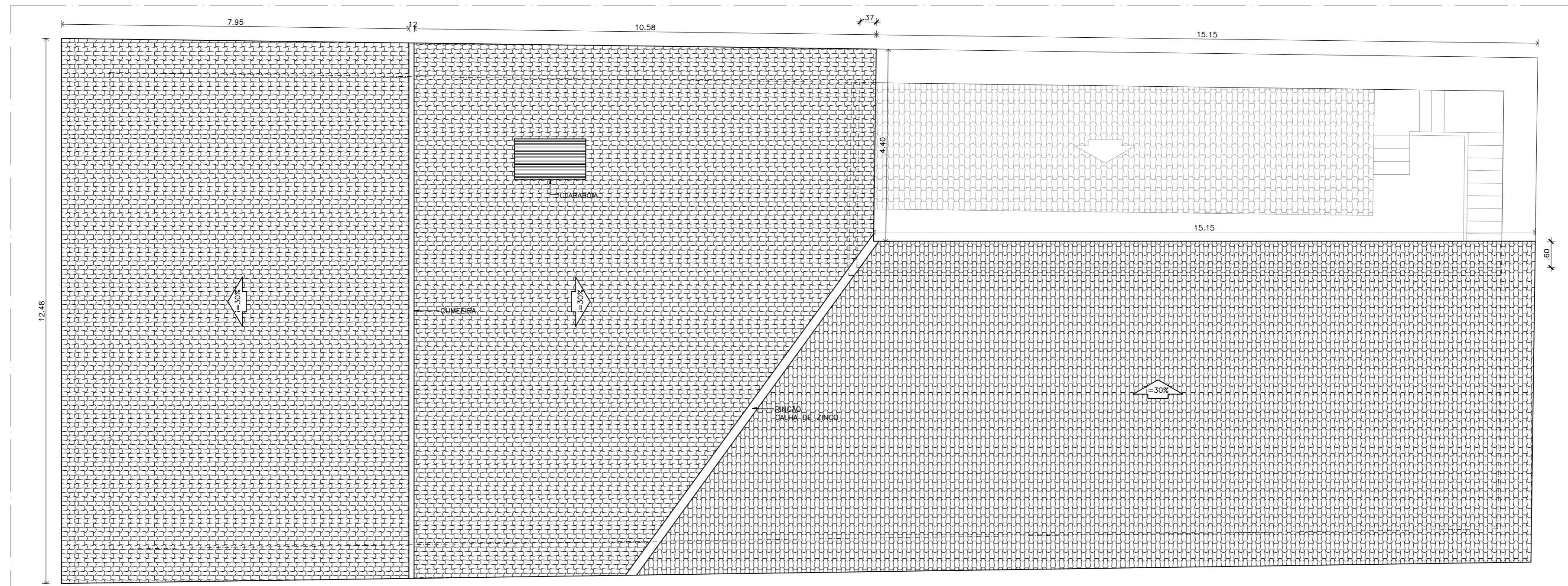
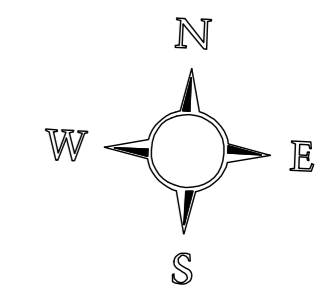


03 PLANTA BAIXA SUPERIOR – LEVANTAMENTO
ESCALA: 1:75

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto			Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"		
aluno	ALEXANDRO MIRANDA BAIMA		e-mail	alexbaima@hotmail.com	
orientadora	Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO		colaboração/desenho	GIANFRANCO SÁ	
mês/ano			AGOSTO/2009		
escala do desenho			1/75		
ordem da prancha			02/10		
descrição do desenho			PLANTA BAIXA SUPERIOR – LEVANTAMENTO		

PLANTA DE COBERTURA - LEVANTAMENTO

01	BLACK	0.10
02	BLACK	0.20
03	BLACK	0.25
04	BLACK	0.30
05	BLACK	0.40
06	BLACK	0.60
07	BLACK	0.70
08	BLACK	0.80
09	BLACK	0.90
10	BLACK	1.00
14	01	0.13
22	BLACK	0.10
50	BLACK	0.15
51	BLACK	0.20
54	02	0.13
80	BLACK	0.30
82	COLOR	0.05
90	BLACK	0.35
96	COLOR	0.05
130	BLACK	0.40
142	BLACK	0.20
151	BLACK	0.13
250	252	0.10
253	COLOR	0.10

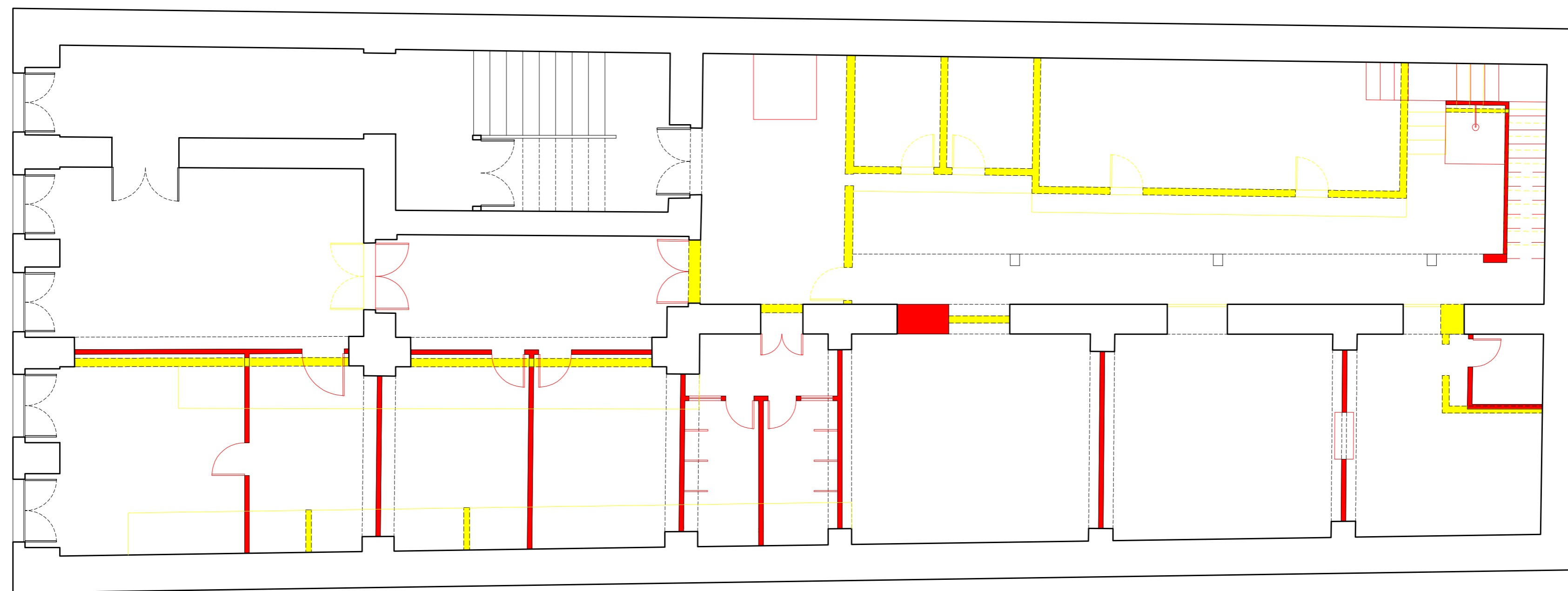
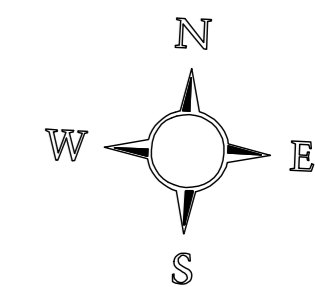


04 PLANTA DE COBERTURA – LEVANTAMENTO
ESCALA: 1:75

local/endereço	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto	Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"		
aluno	ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	e-mail	alexbaima@hotmail.com
		mês/ano	AGOSTO/2009
orientadora	Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	colaboração/desenho	GIANFRANCO SÁ
		escala do desenho	1/75
descrição do desenho	PLANTA DE COBERTURA – LEVANTAMENTO		ordem da prancha
			03/10

PLANTA BAIXA DE CONVENÇÃO - TÉRREO

01	BLACK	0.10
02	BLACK	0.20
03	BLACK	0.25
04	BLACK	0.30
05	BLACK	0.40
06	BLACK	0.60
07	BLACK	0.70
08	BLACK	0.80
09	BLACK	0.90
10	BLACK	1.00
14	01	0.13
22	BLACK	0.10
50	BLACK	0.15
51	BLACK	0.20
54	02	0.13
80	BLACK	0.30
82	COLOR	0.05
90	BLACK	0.35
96	COLOR	0.05
130	BLACK	0.40
142	BLACK	0.20
151	BLACK	0.13
250	252	0.10
253	COLOR	0.10



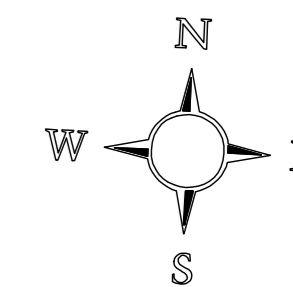
05 PLANTA BAIXA TÉRREO DE CONVENÇÃO (CONSERVAR, DEMOLIR, CONSTRUIR)
 ESCALA: 1:75

— CONSERVAR
 — CONSTRUIR
 - - - - - DEMOLIR

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto					
Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"					
aluno	e-mail		mês/ano		
ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	alexbaima@hotmail.com		AGOSTO/2009		
orientadora	colaboração/desenho		escala do desenho		
Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	GIANFRANCO SÁ		1/75		
descrição do desenho					ordem da prancha
PLANTA BAIXA DE CONVENÇÃO – TÉRREO					04/10

PLANTA BAIXA DE CONVENÇÃO - SUPERIOR

01	BLACK	0.10
02	BLACK	0.20
03	BLACK	0.25
04	BLACK	0.30
05	BLACK	0.40
06	BLACK	0.60
07	BLACK	0.70
08	BLACK	0.80
09	BLACK	0.90
10	BLACK	1.00
14	01	0.13
22	BLACK	0.10
50	BLACK	0.15
51	BLACK	0.20
54	02	0.13
80	BLACK	0.30
82	COLOR	0.05
90	BLACK	0.35
96	COLOR	0.05
130	BLACK	0.40
142	BLACK	0.20
151	BLACK	0.13
250	252	0.10
253	COLOR	0.10

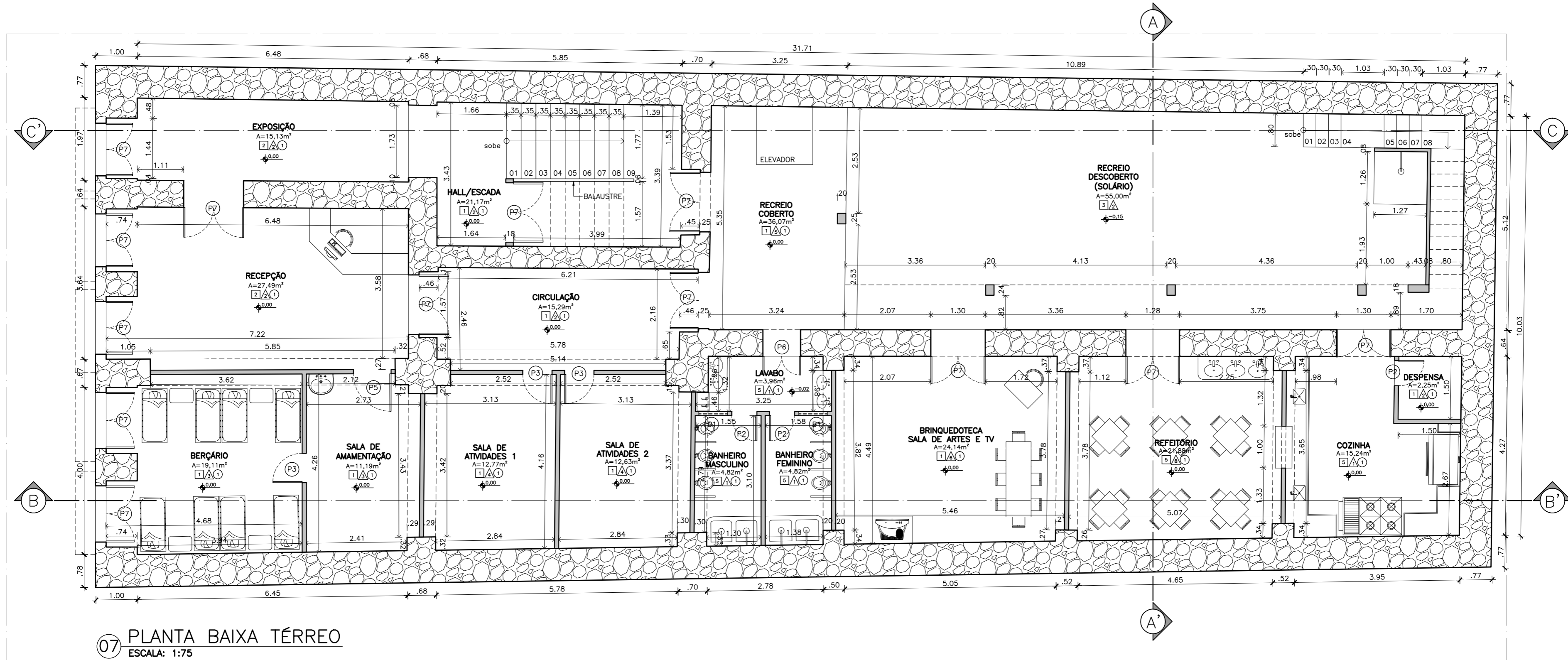
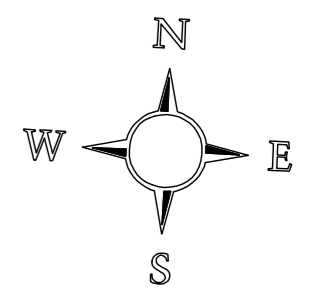


06 PLANTA BAIXA SUPERIOR DE CONVENÇÃO (CONSERVAR, DEMOLIR, CONSTRUIR)
 ESCALA: 1:75

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto					
Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"					
aluno		e-mail		mês/ano	
ALEXANDRO MIRANDA BAIMA		alexbaima@hotmail.com		AGOSTO/2009	
orientadora		colaboração/desenho		escala do desenho	
Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO		GIANFRANCO SÁ		1/75	
descrição do desenho				ordem da prancha	
PLANTA BAIXA DE CONVENÇÃO – SUPERIOR				05/10	

PLANTA BAIXA TÉRREO

01	BLACK 0.10
02	BLACK 0.20
03	BLACK 0.25
04	BLACK 0.30
05	BLACK 0.40
06	BLACK 0.60
07	BLACK 0.70
08	BLACK 0.80
09	BLACK 0.90
10	BLACK 1.00
14	01 0.13
22	BLACK 0.10
50	BLACK 0.15
51	BLACK 0.20
54	02 0.13
80	BLACK 0.30
82	COLOR 0.05
90	BLACK 0.35
96	COLOR 0.05
130	BLACK 0.40
142	BLACK 0.20
151	BLACK 0.13
250	252 0.10
253	COLOR 0.10



07 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA: 1:75

QUADRO DE ESQUADRIAS

- (P1) PORTA DE ABRIR 55x120cm EM MADEIRA E VIDRO
- (P2) PORTA DE ABRIR 60x210cm EM MADEIRA E VIDRO
- (P3) PORTA DE ABRIR 70x210cm EM MADEIRA E VIDRO
- (P4) PORTA DE ABRIR 80x210cm EM MADEIRA
- (P5) PORTA DE ABRIR 90x210cm EM MADEIRA E VIDRO
- (P6) PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) 90x210cm EM MADEIRA
- (P7) PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) 126x210cm EM MADEIRA

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

- PISO
- 1 - MONOLÍTICO DE ALTA RESISTÊNCIA COM JUNTAS PLÁSTICAS
- 2 - PEDRA DE LIOZ
- 3 - CONCRETO ESTAMPADO, COLORIDO COM PIGMENTO
- 4 - ASSOALHO DE MADEIRA
- 5 - CERÂMICA BRANCA 40x40cm
- TETO
- 1 - FORRO

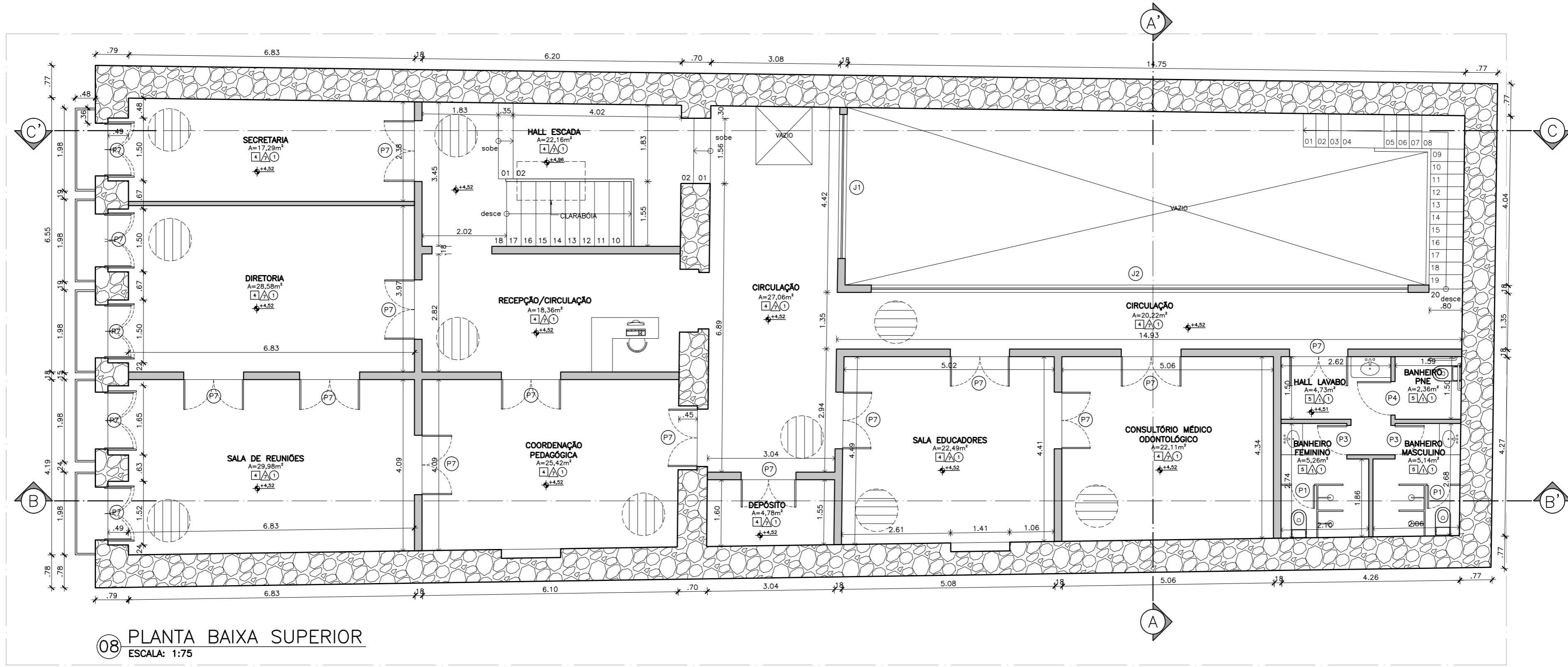
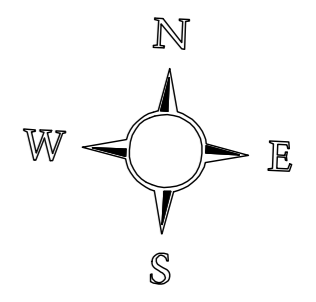
△ PAREDE

- 1 - CERÂMICA BRANCA 40x40cm
- 2 - PINTURA EM PVA NA COR BRANCA
- 3 - PINTURA EM PVA NA COR ORVALHO
- 4 - PINTURA EM PVA NA COR OCRE COLONIAL
- 5 - PINTURA EM PVA NA COR LARANJA
- 6 - PINTURA EM PVA NA COR LILAS
- 7 - PINTURA EM PVA NA COR PALHA
- 8 - PINTURA EM PVA NA COR AMARELO

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto			Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"		
aluno	e-mail	mês/ano			
ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	alexbaima@hotmail.com	AGOSTO/2009			
orientadora	colaboração/desenho	escala do desenho			
Prof. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	GIANFRANCO SÁ	1/75			
descrição do desenho		ordem da prancha			
PLANTA BAIXA TÉRREO		06/10			

PLANTA BAIXA SUPERIOR

01	BLACK 0.10
02	BLACK 0.20
03	BLACK 0.25
04	BLACK 0.30
05	BLACK 0.40
06	BLACK 0.60
07	BLACK 0.70
08	BLACK 0.80
09	BLACK 0.90
10	BLACK 1.00
14	01 0.13
22	BLACK 0.10
50	BLACK 0.15
51	BLACK 0.20
54	02 0.13
80	BLACK 0.30
82	COLOR 0.05
90	BLACK 0.35
96	COLOR 0.05
130	BLACK 0.40
142	BLACK 0.20
151	BLACK 0.13
250	252 0.10
253	COLOR 0.10



08 PLANTA BAIXA SUPERIOR
ESCALA: 1:75

QUADRO DE ESQUADRIAS

- (P1) PORTA DE ABRIR 55x120cm EM MADEIRA
- (P2) PORTA DE ABRIR 60x210cm EM MADEIRA
- (P3) PORTA DE ABRIR 70x210cm EM MADEIRA
- (P4) PORTA DE ABRIR 80x210cm EM MADEIRA
- (P5) PORTA DE ABRIR 90x210cm EM MADEIRA
- (P6) PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) 90x210cm EM MADEIRA
- (P7) PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) 126x210cm EM MADEIRA

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

- PISO
- 1 - MONOLÍTICO DE ALTA RESISTÊNCIA COM JUNTAS PLÁSTICAS
- 2 - PEDRA DE LIOZ
- 3 - CONCRETO ESTAMPADO, COLORIDO COM PIGMENTO
- 4 - ASSOALHO DE MADEIRA
- 5 - CERÂMICA BRANCA 40x40cm
- TETO
- 1 - FORRO

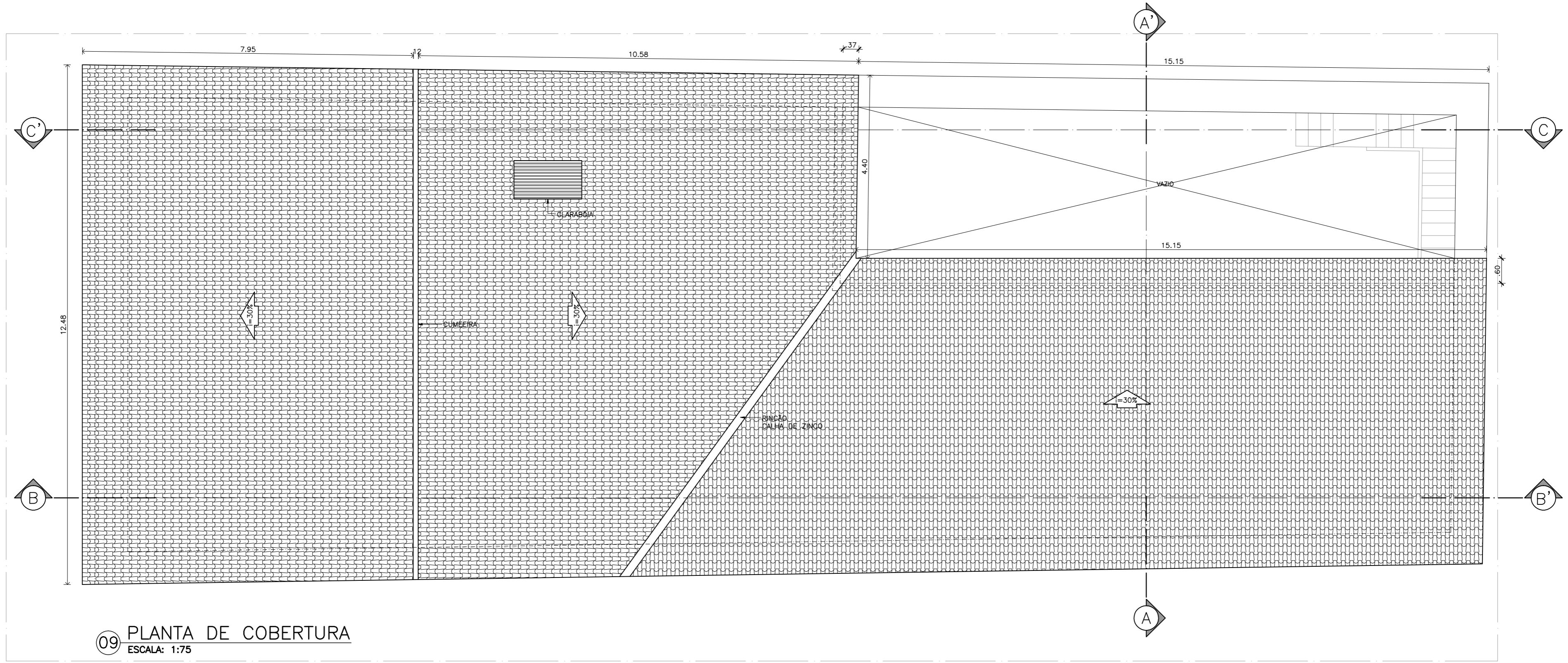
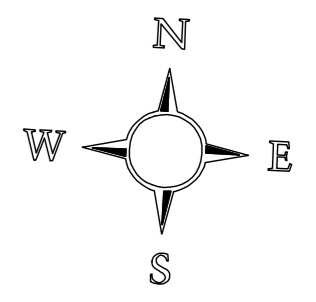
△ PAREDE

- 1 - CERÂMICA BRANCA 40x40cm
- 2 - PINTURA EM PVA NA COR BRANCA
- 3 - PINTURA EM PVA NA COR ORVALHO
- 4 - PINTURA EM PVA NA COR OCRE COLONIAL
- 5 - PINTURA EM PVA NA COR LARANJA
- 6 - PINTURA EM PVA NA COR LILÁS
- 7 - PINTURA EM PVA NA COR PALHA
- 8 - PINTURA EM PVA NA COR AMARELO

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto			Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"		
aluno	e-mail	rmês/ano			
ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	alexbaima@hotmail.com	AGOSTO/2009			
orientadora	colaboração/desenho	escala do desenho			
Prof. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	GIANFRANCO SÁ	1/75			
descrição do desenho		ordem da prancha			
PLANTA BAIXA SUPERIOR		07/10			

PLANTA DE COBERTURA

01	BLACK	0.10
02	BLACK	0.20
03	BLACK	0.25
04	BLACK	0.30
05	BLACK	0.40
06	BLACK	0.60
07	BLACK	0.70
08	BLACK	0.80
09	BLACK	0.90
10	BLACK	1.00
14	01	0.13
22	BLACK	0.10
50	BLACK	0.15
51	BLACK	0.20
54	02	0.13
80	BLACK	0.30
82	COLOR	0.05
90	BLACK	0.35
96	COLOR	0.05
130	BLACK	0.40
142	BLACK	0.20
151	BLACK	0.13
250	252	0.10
253	COLOR	0.10

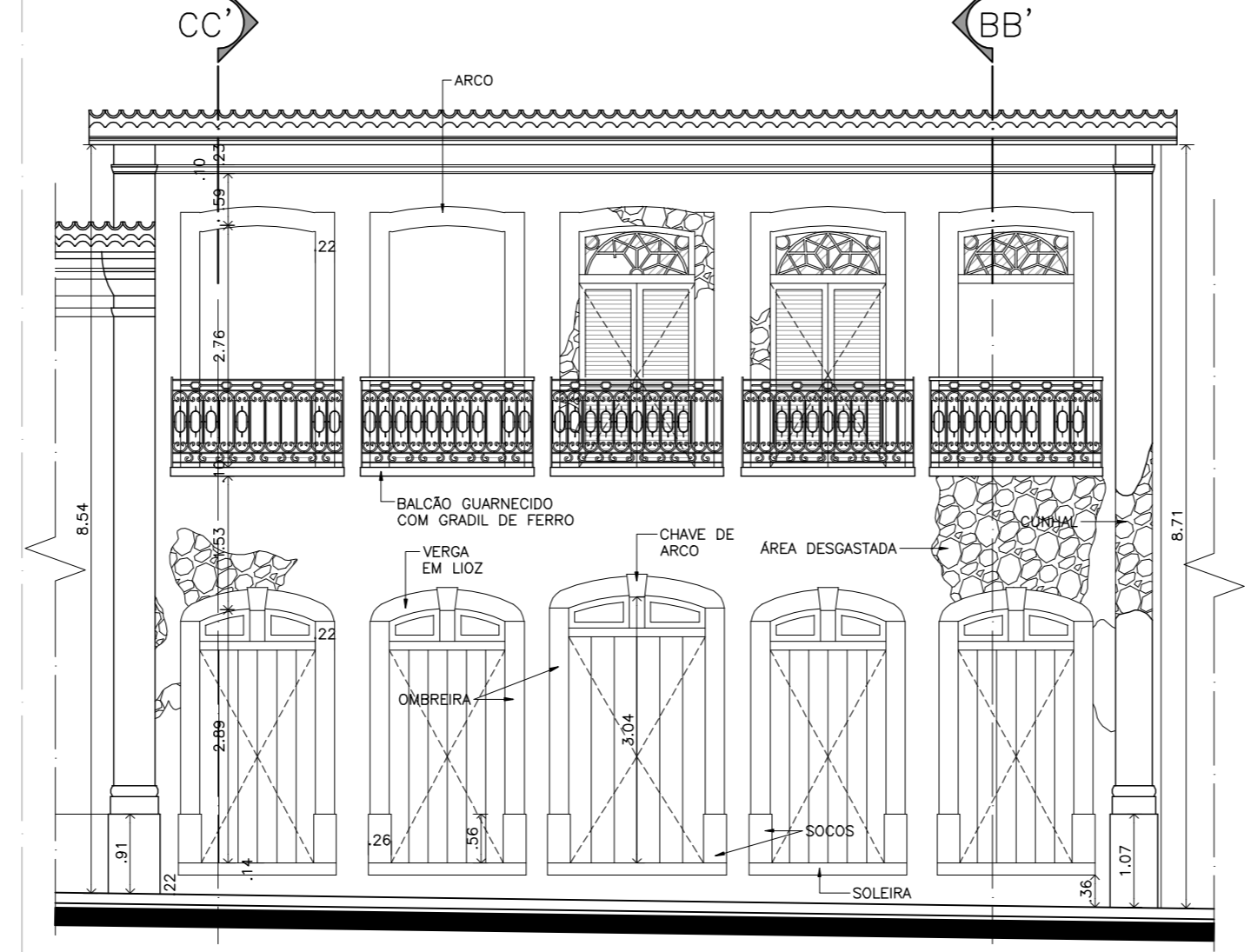


09 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1:75

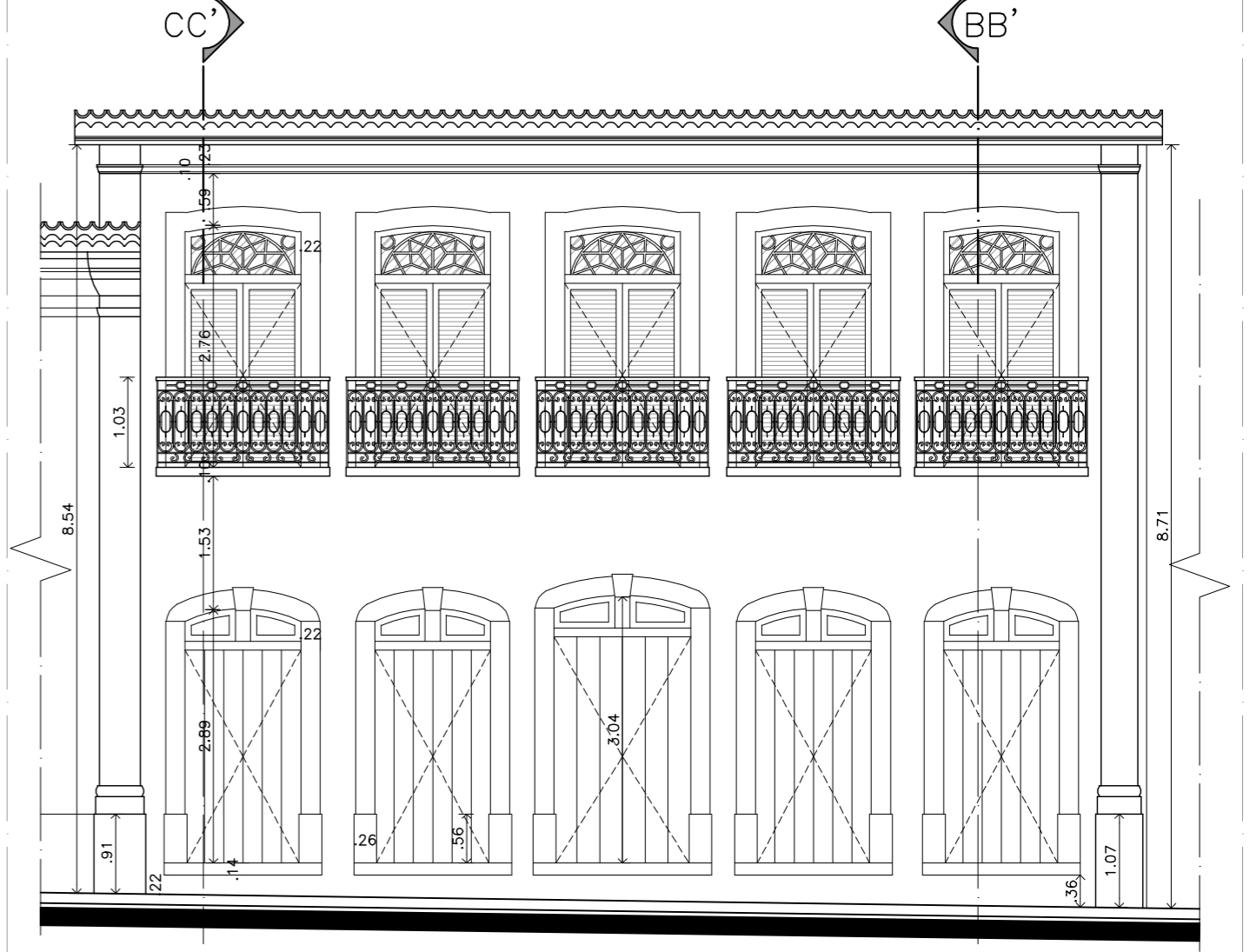
local/endereço	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto	Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"		
aluno	ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	e-mail	alexbaima@hotmail.com
		mês/ano	AGOSTO/2009
orientadora	Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	colaboração/desenho	GIANFRANCO SÁ
		escala do desenho	1/75
descrição do desenho	PLANTA DE COBERTURA		ordem da prancha
			08/10

FACHADAS e CORTE AA'

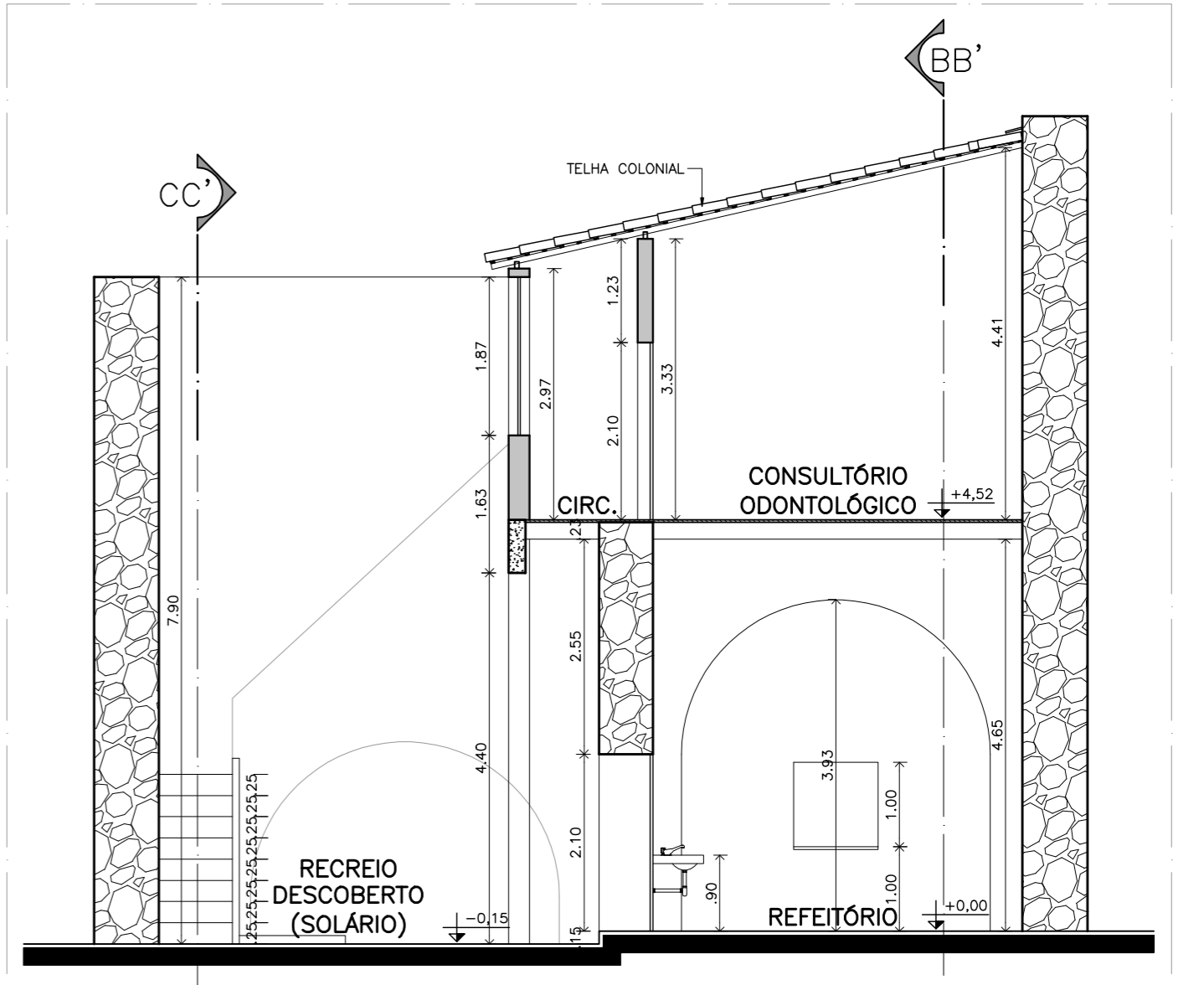
01	BLACK	0.10
02	BLACK	0.20
03	BLACK	0.25
04	BLACK	0.30
05	BLACK	0.40
06	BLACK	0.60
07	BLACK	0.70
08	BLACK	0.80
09	BLACK	0.90
10	BLACK	1.00
14	01	0.13
22	BLACK	0.10
50	BLACK	0.15
51	BLACK	0.20
54	02	0.13
80	BLACK	0.30
82	COLOR	0.05
90	BLACK	0.35
96	COLOR	0.05
130	BLACK	0.40
142	BLACK	0.20
151	BLACK	0.13
250	252	0.10
253	COLOR	0.10



10 FACHADA LEVANTAMENTO
ESCALA: 1:75



11 FACHADA
ESCALA: 1:75

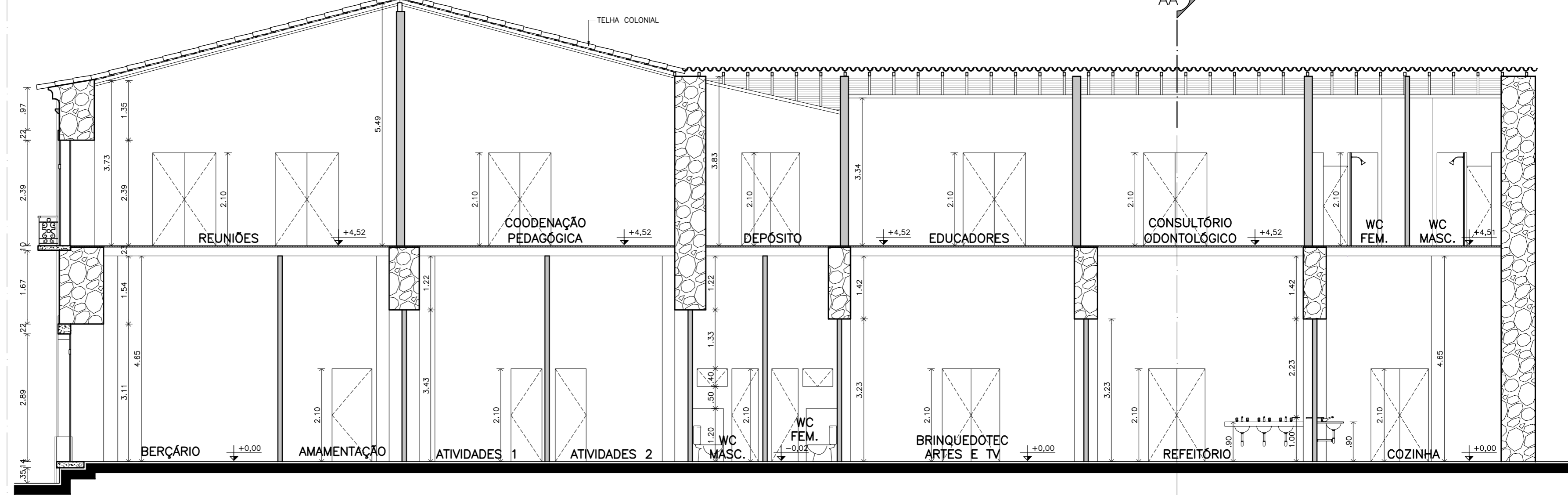


12 CORTE AA'
ESCALA: 1:75

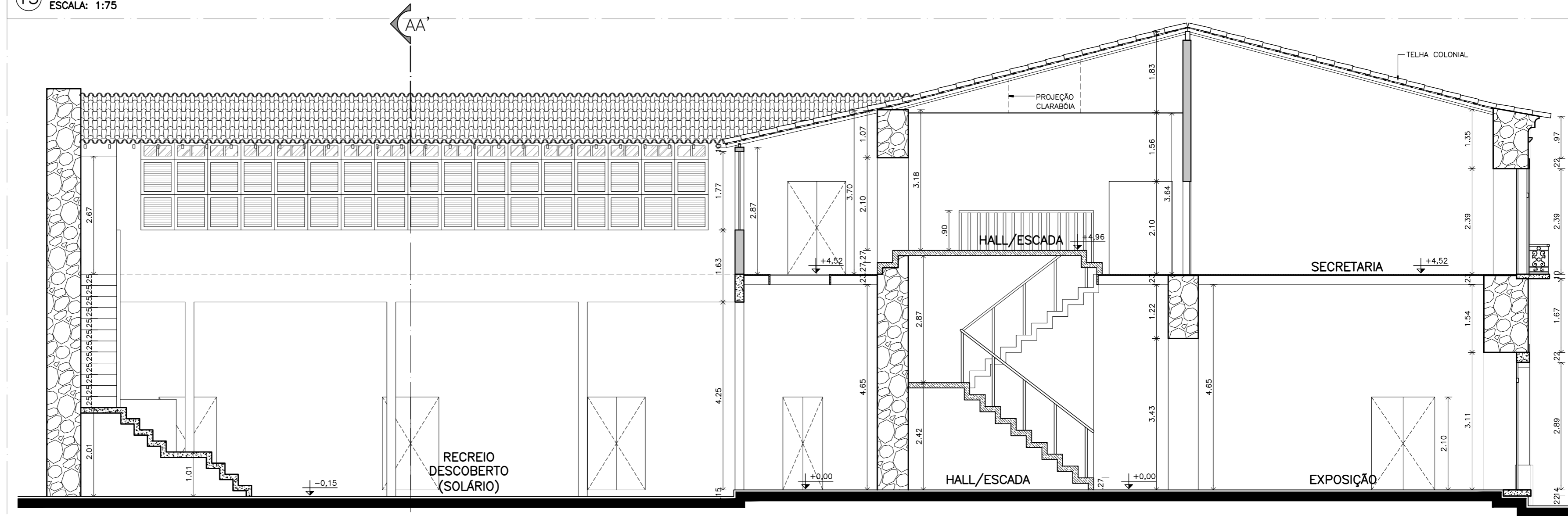
local/endereço	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo		
tipologia do projeto	Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"		
aluno	ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	e-mail	alexbaima@hotmail.com
orientadora	Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	colaboração/desenho	GIANFRANCO SÁ
descrição do desenho	FACHADAS e CORTE AA'		ordem da prancha
			09/10

CORTES BB' e CC'

01	BLACK 0.10
02	BLACK 0.20
03	BLACK 0.25
04	BLACK 0.30
05	BLACK 0.40
06	BLACK 0.60
07	BLACK 0.70
08	BLACK 0.80
09	BLACK 0.90
10	BLACK 1.00
14	01 0.13
22	BLACK 0.10
50	BLACK 0.15
51	BLACK 0.20
54	02 0.13
80	BLACK 0.30
82	COLOR 0.05
90	BLACK 0.35
96	COLOR 0.05
130	BLACK 0.40
142	BLACK 0.20
151	BLACK 0.13
250	252 0.10
253	COLOR 0.10



13 CORTE BB'
ESCALA: 1:75



14 CORTE CC'
ESCALA: 1:75

local/endereço			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA Curso de Arquitetura e Urbanismo			
tipologia do projeto			Trabalho Final de Graduação – "Creche para atender aos moradores do Centro Histórico de São Luís"			
aluno	ALEXANDRO MIRANDA BAIMA	e-mail	alexbaima@hotmail.com	mês/ano	AGOSTO/2009	
orientadora	Profª. MSc. MARGARETH FIGUEIREDO	colaboração/desenho	GIANFRANCO SÁ	escala do desenho	1/75	
descrição do desenho					ordem da prancha	10/10

CORTES BB' e CC'

ANEXO – DADOS INFORMADOS SOBRE O IMÓVEL NO CARTÓRIO

REGISTRO DE IMÓVEIS – REGISTRO GERAL

Livro nº. 02 / Matrícula nº. 99 / Data: 05 de março de 1976

IMÓVEL: Constituído de ½ (uma metade) do sobrado da Rua Cândido Mendes, nº. 559, antes Rua da Estrela, nº. 55, construída de pedra e cal e madeiras do País, em terreno próprio, que mede de frente, ao poente, 12,00m e de fundo, ao nascente, 33,00m, com os seguintes compartimentos: pavimento térreo: um salão para comércio, com piso de cimento e forrado; pavimento superior: corredor de entrada com piso de cimento, escada de madeira, quatro quartos, varanda, dois quartos de correr, cosinha [*sic*], banheiro e W.C., piso de assoalho, forrada, com instalações elétrica, hidráulica e sanitária, quintal murado, a qual avalio por trinta e cinco mil cruzeiros – Cr\$35.000,00. – PROPRIETÁRIO: Espólio dos bens deixados por falecimento de EDITH PINHEIRO COSTA, em que foi inventariante Maria do Rosário Pinheiro Costa Bogéa, feita esse que correu seus tramites legais. – NÚMERO DA INSCRIÇÃO ANTERIOR: 5.157, às fls.172, do livro 3-J, da 1ª Zona. Oficial.

R-1, Mat. 99, Prot. 139

ADQUIRENTE: Doutor DESIDÉRIO PINHEIRO COSTA, brasileiro, advogado e funcionário público federal, casado e neste ato acompanhado por sua mulher, senhora Dona Maria Nogueira Pinheiro Costa, domiciliados no Estado do Rio de Janeiro e residentes na cidade do mesmo nome, sua capital, mas residentes também de passagem, nesta cidade de São Luís, CPF nº. 00338607. – **TRANSMITENTE:** Espólio dos bens deixados por falecimento de EDITH PINHEIRO COSTA. – **TÍTULO:** Formal de Partilha, por sentença passado em julgado, aos

19/11/1975, pelo Juiz de Direito da 7ª Vara, Dr. Aluizio Ribeiro da Silva. – FORMA DO TÍTULO DATA E SERVENTUÁRIO: Formal de Partilha, passado nesta cidade, aos 22 de janeiro de 1976, pela Escrivã – Maria Cecília Lobato Santana, e assinado pelo Juiz de Direito, Dr. Raimundo Everton de Paiva, com firmas reconhecidas do Tabelião do 1º Ofício, Dr. Tito Antônio de Sousa Soares. – VALOR: Cr\$17.500,00. – Dou fé.

R-02, Mat. 99, fls.99 - Prot. 62.135, fls.597

ADQUIRENTE: MARIA NOGUEIRA PINHEIRO DA COSTA, brasileira, viúva, funcionária pública aposentada, CI-nº.512.025-IFP-RJ e CPF nº.023.265.827-72, residente e domiciliada na cidade do Rio de Janeiro-RJ. – TRANSMITENTE: Espólio dos bens deixados por falecimento de DESIDÉRIO PINHEIRO COSTA. – TÍTULO: Carta de Adjudicação, julgada por Sentença de 23/03/2003, pelo Juiz de Direito da 9ª Vara de Órfãos e Sucessões da Cidade do Rio de Janeiro-RJ, Dr. Roberto Luis Felinto de Oliveira. – FORMA DO TÍTULO DATA E SERVENTUÁRIO: Carta de Adjudicação, passada aos 23 de setembro de 2005, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, assinada pelo mesmo Juiz. – VALOR: R\$60.000,00. – O referido é verdade e dou fé. – São Luís, 20 de fevereiro de 2006. Em tempo: O nome correto da adquirente é MARIA NOGUEIRA PINHEIRO COSTA. O referido é verdade e dou fé.